

ERRATA & CORRIGENDA

<u>p.</u>	<u>parágrafo</u>	<u>linha</u>	<u>onde se lê</u>	<u>leia-se</u>
Abstracts (página não numerada)	1º	1a.	A course of study with regard to the	Study of the process of
1	4º	8a.	SIMM	SIMMS
3	5º	2a.	apresenta	apresentam
4	1º	2a.	relavância	relevância
11	1º	3a.	tais alocações	tal alocação
14	2º	3a. e 4a.	desta necessidade	destas necessidades
15	alínea b	2a.	pelo nível de uso da biblioteca	eliminar "da biblioteca"
17		22a.	DRAKE-1877	DRAKE-1977
18	1º	4a. e 5a.	desenvolvidos	desenvolvido
26	2º	2a.	universitárias	universitárias brasileiras
26	3º	3a.	no Brasil	Superior

TABELAS (incluídas no texto)

<u>p.</u>	<u>Nº da tabela</u>	<u>onde se lê</u>	<u>leia-se</u>
37	6	2,8	2,9
40	8	38,96	38,95
42 e 44	9 e 11	universidade	universidades
48	14	contratação e remane- jamento de coleção	contratação e remanejamen- to de pessoal
63	30	pela unidades	pelas unidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<u>p.</u>	<u>Nº da Referência</u>	<u>onde se lê</u>	<u>leia-se</u>
100	11	Resolução 17/78 dez. 1972	Resolução 18/77 dez. 1977
101	21	1979	1973
102	29	Instituto	FUNDAÇÃO INSTITUTO

IVONE GUERREIRO

ALOCÇÃO DE RECURSOS PARA AQUISIÇÃO
DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO EM BIBLI
TECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS

Dissertação de mestrado apresentada
como requisito parcial para obten
ção do grau de Mestre no Curso de
Pós-Graduação em Administração de
Bibliotecas da Escola de Bibliotecon
omia da UFMG

Orientador: Prof. Eduardo José Wen

BELO HORIZONTE

1981

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José e Terezinha

Ao meu noivo, Paulo

HOMENAGEM PŌSTUMA

A memōria da Prof. Maria Luzel de Oliveira Cauduro

AGRADECIMENTOS

- Ao professor Eduardo José Wense Dias, pela orientação;
- À Fundação Universidade Estadual de Londrina, pela oportunidade de aprimoramento profissional;
- Aos diretores das bibliotecas centrais incluídas na pesquisa, pela colaboração;
- À colega Maria Eugênia Albino Andrade, pela leitura do texto final e pelas sugestões;
- À colega Prof. Leange de Oliveira Alves, pela revisão gramatical do texto;

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

Estudo do processo de alocação de recursos para material bibliográfico em bibliotecas centrais universitárias, realizado através de questionários enviados a 61 instituições, das quais obteve-se 40 respostas. De acordo com os resultados obtidos, concluiu-se que: a) No Brasil, a alocação de recursos para material bibliográfico ainda não é considerada como competência das bibliotecas centrais universitárias, visto o número significativo destas que deixa a referida tarefa a cargo de outros órgãos da universidade; b) Grande parte das bibliotecas estudadas não tem nenhuma participação no desenvolvimento de coleção, a não ser no processo burocrático da compra de material bibliográfico; c) A administração centralizada das bibliotecas, que deixam a tarefa de alocação a cargo de outros órgãos, pode ser questionada; d) A maioria das bibliotecas estudadas não tem procurado criar condições para desenvolver uma distribuição de recursos menos subjetiva, mediante a utilização de informações obtidas através de serviços básicos, como: avaliação da coleção, estudos de usuários e estudos de preços de material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento humano porque tais serviços não são realizados e, quando o são, não há consideração às suas reais finalidades; e) O número reduzido de pessoal auxiliar dedicado à seleção e aquisição leva o bibliotecário existente a assumir tarefas deste, negligenciando o desenvolvimento da coleção; f) Enquanto os autores estrangeiros propõem na literatura sofisticadas fórmulas matemáticas para distribuição de recursos, no Brasil a maioria das bibliotecas estudadas não possui critérios estabelecidos para alocação; g) Não se pode padronizar os critérios para a distribuição de recursos, pois as bibliotecas pertencem a instituições com características peculiares e, assim sendo, os critérios devem ser adequados a cada situação.

ABSTRACT

A course of study with regard to the distribution of funds to purchase bibliographic material by central university libraries. This study has been realized through questionnaires sent to 61 institutions, 40 of them answered, so, according to the results obtained, the conclusion is as follows:

- a) In Brazil the distribution of funds for bibliographic material is not yet considered as being of the central university library's competence, having in mind the large number of these libraries which leave this assignment to other mediums or departments of the university.
- b) A great part of the libraries under view, have no participation at all referring to the development of the collection, with exception as to the burocratic process of buying the bibliographic material.
- c) The central administration of the libraries which leave the assignment the distribution of funds to other centers, may be questioned.
- d) Most of the libraries in question, never tried to create conditions to develop a distribution of funds less subjective, by means of using the information obtained through the basic services like the estimate of the collection, a study of the usuaries and an account of bibliographic material prices, in all areas of human knowledge, because these services are not realized, and when they are, there is no consideration as to their real finality.
- e) The number of auxiliary people dedicated to select and

insignificant, that it takes the actual librarian to assume other tasks, here with neglecting the development and growth of the collection.

f) While foreign authors offer in literature, sophisticated mathematical formulas as to distribution of funds, in Brazil, most libraries, in this study, do not possess any standard or criterion as to distribution of funds.

g) One cannot standarize the criterion referring to distribution of funds, because the libraries belong to institutions with similar peculiar characteristics, and, being so, the criterion has to be appropriate and fit each proper situation.

SUMÁRIO

	P.
1- INTRODUÇÃO.....	1
1.1- Justificativa da escolha do tema.....	3
1.1.1- Relevância do assunto.....	3
1.1.2- A alocação de recursos para material bibliográfico como tarefa do bibliotecário.....	4
1.1.3- Interesse pessoal.....	5
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	6
3- METODOLOGIA.....	21
3.1- Objetivos da pesquisa.....	21
3.2- Hipótese.....	22
3.3- População.....	23
3.4- Instrumento de coleta de dados.....	27
3.4.1- Descrição do questionário.....	28
3.5- Limitações da pesquisa.....	31
4- RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA COLETA DE DADOS.....	33
4.1- Informações referentes aos cursos das universidades	33
4.2- Informações referentes à estrutura dos sistemas bibliotecários.....	34
4.3- Informações referentes ao orçamento geral das universidades e os recursos para aquisição de material bibliográfico destinados às bibliotecas centrais.....	38
4.4- Informações referentes às condições que facilitam a determinação de critérios para a alocação de recursos.....	45

4.5-	Informações referentes à participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades	58
4.6-	Informações referentes à alocação de recursos para material bibliográfico	59
4.7-	Cruzamento de variáveis	67
5-	DISCUSSÃO	76
6-	CONCLUSÕES	94
	RECOMENDAÇÕES ÀS BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS ..	97
	SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	98
	BIBLIOGRAFIA	99
	ANEXOS	108
1.	Modelo de questionário utilizado para coleta de dados	
2.	Relação das bibliotecas centrais e respectivas universidades incluídas na pesquisa.	
3.	Lista de tabelas	

1- INTRODUÇÃO

A lei número 5.540/68, seguindo um princípio universal, estabeleceu as finalidades do ensino superior no Brasil: ensino, pesquisa e extensão.

Para o cumprimento destas finalidades, o ensino superior necessita de apoio da biblioteca que, além de outros requisitos, deve possuir uma coleção adequada.

As universidades brasileiras, em geral, possuem no mínimo oito cursos de graduação e algumas chegam a ter até sessenta e dois. Grande parte delas ministra cursos a nível de pós-graduação, desenvolve pesquisas e tem programas de extensão.

Faz-se necessário, então, construir coleções que atendam às diversas finalidades do ensino superior no Brasil e que, sobretudo, contribuam para o desenvolvimento do saber em todas as áreas do conhecimento humano. Isto implica na construção de coleções equilibradas, o que depende de uma distribuição de recursos financeiros estabelecida com base em critérios objetivos e, logicamente, em uma boa política de seleção. Simm (67:1302) diz acreditar-se que "a maneira pela qual os recursos para aquisição de livros são alocados produza um resultado definitivo na coleção".

A palavra alocação não é muito usada na língua portuguesa, visto que dos dicionários consultados o único a incluir o verbo "alocar" é o de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (26:73), que fornece as seguintes definições: "1- Colocar um ser num lugar de uma sequência de lugares. 2- Destinar (fundo orçamentário, verba, etc) a um fim específico ou a uma entidade".

O dicionário Webster's (74:57) define o termo "allocation" como: "1- archat: the action of putting or adding one thing to another. 2- the action of apportioning: apportionment for specific purposes or to particular persons or organizations: as a in accounting: the apportionment of costs and expenses to accounts according to some arbitrary rule. b: apportionment as a governmental or economic control measure (the of resources in a war economy) 3:

a governmental or economic apportioning schedule or an assignment in it (materials now on) 4: the amount allocated to one sharer".

Quanto à tradução do termo "allocation" para o português no dicionário Michaelis (53:27) verifica-se: "1- Distribuição, partilha, divisão proporcional f. 2- Localização, designação ou demarcação f. de um lugar".

Portanto, alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino, tema do presente trabalho, significa a distribuição dos recursos recebidos pela biblioteca para aquisição deste tipo de material entre as unidades de ensino da universidade, sejam departamentos, centros, escolas, etc, conforme o caso.

É provável que muitos serão de opinião que o assunto é pouco relevante, considerando que nas bibliotecas universitárias brasileiras há tão pouco a distribuir, mas é justamente quando os recursos são escassos que os cuidados devem ser maiores para se evitar que as coleções cresçam desordenadamente com prejuízos para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A alocação de recursos para material bibliográfico nunca foi discutida na literatura biblioteconômica brasileira e, mesmo na literatura estrangeira, é pouco o número de trabalhos sobre o assunto.

Na prática, McGrath, Hunstsinger e Barber (45:51) observam que cada bibliotecário tem decidido se: a) enfatiza e constrói um ou mais departamentos ou divisões em negligência de outros; b) não estabelece nenhum controle e deixa a coleção da biblioteca se desenvolver onde pode; c) enfatiza todas as áreas de forma equilibrada. Os dois primeiros sistemas têm prevalecido e o terceiro vem sendo tentado.

A determinação de uma quantia de recursos para cada unidade de ensino não constitui novidade nos meios biblioteconômicos, visto que se tornou uma prática comum nas bibliotecas universitárias americanas em fins do século XIX, ainda que sem uma definição exata de critérios para tal procedi

mento.

Antes de existir esta divisão, eram comuns as disputas, entre os departamentos pelos recursos da biblioteca. Portanto, em princípio, a alocação de recursos se caracteriza como um plano de controle para se evitar a monopolização de recursos por parte de certas unidades com maior força política dentro da universidade.

Posteriormente, já não se pensou apenas em "controlar" os recursos, mas sobretudo em definir certas variáveis que pudessem servir de critérios para uma distribuição que permitisse a construção de coleções equilibradas nas diversas áreas do conhecimento.

A partir da década de setenta, cresceu o interesse pelas fórmulas matemáticas. Estas fórmulas são baseadas em variáveis, às quais é determinado um valor numérico e o resultado constitui o índice para a divisão do orçamento que cada departamento deve receber.

Entretanto, apesar dos esforços desenvolvidos em prol da alocação de recursos para material bibliográfico, os autores de modo geral, mostram-se ainda insatisfeitos. Dentre eles, destacamos McGrath (46:356) que mais tem escrito sobre o assunto. Ele afirma que "a alocação de recursos equitativa e lógica para livros continua a ser um grande problema em bibliotecas". Para este autor, as fórmulas matemáticas deveriam ser baseadas em teorias que ainda não foram desenvolvidas, obrigando os bibliotecários a recorrerem a dados empíricos, isto é, coletados do mundo real das bibliotecas.

No Brasil, país em que as bibliotecas universitárias, segundo A. Miranda (48:19-28), apresenta problemas relacionados à estrutura, processos técnicos e pessoal, qual é a situação da alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino?

Este trabalho pretende obter, sobretudo, uma resposta para esta questão.

1.1- Justificativa da escolha do tema

1.1.1- Relevância do assunto

A alocação de recursos para material bibliográfico é de extrema relevância no processo de desenvolvimento de coleção, considerando-se as vantagens citadas por Muller (52:322):

"- a alocação auxilia o bibliotecário na obtenção de uma coleção igualmente distribuída e equilibrada;

- a alocação estimula os professores e pesquisadores a participar do processo de seleção, porque através do estabelecimento de uma quantia de recursos para cada unidade, eles sabem que existem recursos disponíveis e que podem fazer uso destes;

- a alocação protege o bibliotecário contra demandas não razoáveis por parte do corpo docente".

A estas vantagens, pode-se acrescentar que a alocação constitui condição básica para evitar os seguintes problemas:

- monopolização de recursos por parte de certos departamentos com maior força política dentro da universidade;

- conflitos entre bibliotecários e o corpo docente, resultantes das disputas pelos recursos da biblioteca.

1.1.2- A alocação de recursos para material bibliográfico como tarefa do bibliotecário

Como foi visto anteriormente, o assunto merece atenção, mas mesmo assim não se tem notícias de estudos ou pesquisas registradas na literatura biblioteconômica brasileira, que apresentem, com enfoque principal, a alocação de recursos para material bibliográfico.

Tudo indica que os bibliotecários brasileiros não consideram este problema como de sua alçada, pois é muito frequente esta tarefa ser realizada por outro órgão que não a biblioteca.

Entretanto, o critério que orienta o presente estudo focaliza a alocação como tarefa dos bibliotecários, considerando que:

- é a biblioteca a responsável pela construção e manutenção do acervo e para isto depende de recursos financeiros alocados sob critérios racionais;

- é a biblioteca que deve conhecer os pontos fracos e fortes da coleção (seja através de informações fornecidas pelo serviço de referência, seja através da avaliação da coleção) e tentar corrigir o desequilíbrio existente através de uma alocação eficaz.

- é o bibliotecário quem deve estar familiarizado com os custos dos diferentes materiais, nas diversas áreas do conhecimento humano;

- é a biblioteca que através de estatísticas, estudos de usuários e estudos realizados junto aos programas de ensino, desde que realizados com propósitos definidos, tem condições de demonstrar quais os cursos mais dependentes da biblioteca;

- e finalmente, é a biblioteca quem justifica perante os usuários as aquisições realizadas, logo, é ela quem deve determinar a quantia de recursos a ser recebida por cada curso.

A alocação é, portanto, responsabilidade do bibliotecário e o presente trabalho pretende investigar, também, se esta responsabilidade está sendo assumida pelos bibliotecários brasileiros e, caso esteja, determinar quais as bases utilizadas para a realização desta tarefa.

1.1.3- Interesse pessoal

Outra razão que leva a autora a pesquisar este tema, reside no fato de trabalhar como responsável pelo Serviço de Aquisição da Biblioteca Central da Fundação Universidade Estadual de Londrina e ter-se defrontado com uma série de problemas na divisão de recursos entre as unidades de ensino, na busca de uma metodologia satisfatória para este fim.

Desta forma, a elaboração de uma dissertação para obtenção do título de mestre no curso de pós - graduação em Administração de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, forneceu uma oportunidade para estudar mais profundamente o assunto e concretizar uma aspiração antiga.

2- REVISÃO DE LITERATURA

A literatura existente sobre alocação de recursos para material bibliográfico é limitada e a maioria dos trabalhos publicados é constituída por artigos de periódicos e, como era de se esperar, estrangeiros.

Observa-se que os primeiros artigos publicados são resultados de pesquisas efetuadas junto às bibliotecas, uma vez que de início os trabalhos escritos sobre o assunto eram escassos. Posteriormente, os autores começaram a apresentar estudos teóricos e em fins da década de 60, surgiram os modelos matemáticos.

Dentre os trabalhos existentes sobre o tema, escolheu-se os mais relevantes para o enfoque da dissertação ora desenvolvida. Esta seleção foi independente do tipo de biblioteca a que se refere o trabalho.

ELLSWORTH- 1942 (25)

Relata um estudo sobre as práticas das bibliotecas universitárias americanas com respeito à administração de recursos para livros. Devido a escassez de literatura na época, neste estudo, o autor utilizou uma carta enviada a sessenta bibliotecas e obteve cinquenta e três respostas, cujos resultados foram os seguintes:

- a maioria das bibliotecas estudadas (quarenta e duas) incluía recursos para livros em seus orçamentos;

- sempre que os recursos para livros são mantidos junto com outras categorias de recursos (equipamentos, mobiliários, etc), a prestação de contas tornava-se difícil;

- os bibliotecários concordaram que deveria existir uma flexibilidade na administração de recursos para livros para que, quando houvesse uma necessidade ou

uma boa oportunidade de compra, fosse possível o remanejamento de recursos de um departamento para outro. Em quarenta das cinquenta e três bibliotecas estudadas, os recursos podiam ser transferidos livremente de um departamento para outro; em oito, só em circunstâncias excepcionais; e em cinco, em hipótese alguma;

- com relação à responsabilidade pela alocação, verificou-se que em quarenta e cinco das bibliotecas estudadas tal tarefa ficava a cargo dos bibliotecários e do comitê da biblioteca, enquanto que nas demais, sob a responsabilidade de outros órgãos da universidade;

- trinta das bibliotecas estudadas possuíam recursos especiais a serem usados a seu critério;

- quanto à contabilidade dos recursos para livros, em dez instituições esta tarefa era realizada pela biblioteca; em cinco, pelo departamento de contabilidade; e nas demais, era realizada por ambos.

SIMMS - 1946 (67)

Desenvolveu um estudo no qual utilizou um questionário que foi enviado a quarenta e cinco bibliotecas públicas dos Estados Unidos, obtendo trinta e quatro respostas.

Das trinta e quatro bibliotecas que responderam ao questionário, apenas cinco afirmaram não fazer uma alocação definitiva de recursos para livros entre os departamentos e bibliotecas setoriais. Como a maioria das bibliotecas informou exercer a alocação de recursos no todo ou em parte, o autor concluiu que esta é uma prática desejável.

Quanto às bases mais utilizadas pelas bibliotecas na alocação, foram citadas as seguintes (por ordem de importância):

- circulação;
- idade ou condições da coleção;
- despesas anteriores;
- tipo de clientela;

- pesquisa anual ou plano de trabalho;

Simms não considera completas as práticas utilizadas pelas bibliotecas para alocação de recursos e, por isto, faz as seguintes recomendações:

- o bibliotecário deve dividir com um comitê a responsabilidade pela alocação de recursos, visto que não se pode esperar que um só indivíduo conheça todas as necessidades de livros de cada unidade da biblioteca;

- a proporção de recursos para livros juvenis das bibliotecas setoriais deve ser baseada na circulação, considerando que estas não têm que gastar muito com obras de valor histórico;

- a proporção de recursos alocados aos departamentos da biblioteca central deve ser substancial, tendo em vista o departamento de referência e o número de cópias de títulos padrões essenciais à alocação central.

VOSPER - 1949 (72)

Este trabalho surgiu da necessidade de efetuar uma revisão das bases utilizadas para alocação do orçamento anual de livros na Universidade da Califórnia. Diante da escassa literatura sobre o assunto, optou-se pela utilização de um questionário, a fim de verificar as práticas de alocação de outras bibliotecas americanas.

Embora o autor não apresente resultados estatísticos, algumas informações úteis foram recebidas e vários princípios básicos ou práticas para divisão do orçamento talvez possam ser derivadas:

- a centralização de recursos para livros é imprescindível;

- a flexibilidade é um requisito primário, seja qual for o sistema de alocação adotado;

- uma quota razoável de recursos deveria ser reservada para compras de emergências;

- uma outra quota deveria ficar à disposição do bibliotecário, reservada para compras gerais e inter

tamentais;

- existe um considerável valor na existência de um único orçamento para todas as assinaturas de periódicos;

- é desejável que exista um financiamento separado para compras de material corrente e retrospectivo;

- a divisão entre os vários campos de assunto deveria ser feita com tanta objetividade quanto possível, mas o senso comum é provavelmente mais útil que qualquer fórmula estatística;

- as bases adotadas para divisão do orçamento deveriam ser de conhecimento público.

BACH - 1964 (6)

Faz uma revisão dos melhores trabalhos escritos sobre a alocação de recursos para livros em bibliotecas de universidades e de "colleges", e afirma que a maioria deles, na época, tinham sido publicados aproximadamente há 20 anos.

Cita a pesquisa de Land-Grant, realizada em 1930, incluindo quarenta e oito bibliotecas universitárias, das quais apenas 10,4% (5 bibliotecas) exerciam alguma supervisão sobre os gastos com livros.

Apresenta os resultados da pesquisa de Muller (52) realizada em 1941, incluindo cento e cinco bibliotecas, das quais apenas 26,6% (28 bibliotecas) operavam sob o sistema de não alocação.

E, para demonstrar que não houve mudanças significativas no decorrer dos tempos, Bach cita ainda mais três trabalhos:

- o relatado por Ellsworth (25) em 1942, onde apenas onze das cinquenta e três bibliotecas pesquisadas não faziam uma divisão formal de recursos para livros;

- o de Lyle (1960), que entre vinte e sete bibliotecas pesquisadas constatou que apenas oito não alocavam;

- o de Richards (1962), que entre noventa e cinco bibliotecas, constatou que apenas 17,8% não distribuíam seus recursos para livros entre as unidades de ensino.

Após citar estes trabalhos, Bach observa que se os bibliotecários favorecem a alocação sobre a não alocação é porque eles não se consideram responsáveis pelo desenvolvimento da coleção. E, continuando, diz que o bibliotecário que defende a responsabilidade do professorado pelo desenvolvimento da coleção deve, por implicação, ser a favor da alocação de recursos.

Afirma, ainda, que na maioria das instituições acadêmicas, os bibliotecários deixam a cargo dos professores a tarefa de seleção de material bibliográfico. Bach considera que os bibliotecários têm mais condições de selecionar a coleção com a ajuda dos professores, do que estes com a ajuda dos bibliotecários.

Conclui seu artigo em favor da "não alocação" pelas seguintes razões:

- a alocação tende a transferir a responsabilidade pela seleção de livros da biblioteca, onde ela pertence administrativa, legal e filosoficamente, e a coloca no professorado;

- os bibliotecários estão mais aptos do que o professorado a desenvolver uma boa coleção de livros;

- os bibliotecários se beneficiarão de maior flexibilidade e decisão que lhes pertencerã;

- a posição do bibliotecário na comunidade será enaltecida;

- o processo administrativo será simplificado;

- a participação do bibliotecário na seleção de livros, através de um bom sistema de comunicação entre a biblioteca e unidades de ensino, será de grande valor.

que este s̄o v̄e duas alternativas exclusivas: completo con trole pelo corpo docente sobre os recursos da biblioteca ou completo controle pela biblioteca e nunca uma unīo dos do is.

Diz que como é do conhecimento da maioria dos administradores, existe uma infinita flexibilidade no mê todo de alocaç̄o e no con trole do uso de tais alocaç̄oes. Alêm disso, alocaç̄o ou n̄o alocaç̄o n̄o deveria repre sentar a filosofia "sinê qua non" das bibliotecas universit̄arias, considerando o desenvolvimento de coleç̄o.

Hanes coloca que n̄o estamos engajados nu ma luta, docentes versus bibliotec̄arios, e sim que n̄os devem os engajar no esforço comum de alcançar os obje tivos educacionais, selecionando para isto as alternativas mais eficazes e eficientes. Assim, n̄o se pode ignorar a aju da oferecida pelos especialistas treinados da instituiç̄o uni versit̄aria.

Na verdade, o autor é de opinīo que n̄o devemos colocar a quest̄o em termos de alocaç̄o versus n̄o alocaç̄o porque as instituiç̄oes universit̄arias diferem en tre si quanto a prop̄ositos, desenvolvimento hist̄rico, ad ministraç̄o, etc. Quanto às bibliotecas, s̄o administradas por bons e maus bibliotec̄arios, ignorantes ou capazes, trei nados ou n̄o treinados, r̄gidos e flex̄iveis, autocr̄aticos e democr̄aticos.

Conclui seu artigo afirmando que a ch ave para o desenvolvimento da coleç̄o n̄o permanece a n̄vel de partido: alocaç̄o versus n̄o alocaç̄o e sim no exame profun do de uma instituiç̄o em particular, suas tradiç̄oes, organi zaç̄o, desenvolvimento e outros fatores. E, de acordo com este exame, deve ser desenvolvido um sistema que produza re sultados dentro de um esquema de fatos.

BACH - 1964 (5)

Em resposta ao artigo de Hanes, Bach afir ma que o principal ponto de seu artigo n̄o foi contestado: a seleç̄o de livros em bibliotecas universit̄arias deveria ser

feita pelo bibliotecário com a ajuda de comitês constituídos de docentes, ao invés de ser realizada pelo professorado com ajuda dos bibliotecários. Na sua concepção, a principal responsabilidade de bibliotecário deveria ser a de formular a política de aquisição e implementá-la. E diante de um sistema de alocação, isto não seria possível.

MCGRATH - 1967 (44)

Neste trabalho o autor sugere duas variáveis para determinação e alocação do orçamento para livros entre as unidades de ensino da universidade: o número e o custo dos livros publicados a cada ano nos Estados Unidos, relevantes para cada departamento da instituição acadêmica. Para a determinação do número total e o custo dos livros publicados, ele sugere um instrumento: o American Book Publishing Record - BPR.

O arranjo do BPR, CDD, pode ser combinado ao conteúdo dos currículos, conforme experiência realizada na biblioteca da South School of Mines and Technology, que combinou 10.873 (dez mil, oitocentos e setenta e três) títulos do BPR aos currículos dos departamentos da referida escola. Para cada um dos cursos listados no catálogo da escola eram designados um ou mais números do Dewey. Cada grupo de números era classificado com o nome do departamento. Quanto aos preços variáveis (brochura ou encadernação), o preço mais alto era computado.

Desta forma, a biblioteca da South School of Mines and Technology chegou ao orçamento necessário para aquisição de livros para toda escola e determinou o "quantum" necessário a cada departamento.

A proposição de McGrath não inclui periódicos e outros materiais, os quais em sua opinião, não afetam muito o orçamento.

SCHAD - 1970 (63)

Apresenta uma discussão retrospectiva dos

vários critérios utilizados no decorrer dos tempos pelas bibliotecas universitárias para alocação de recursos entre as unidades de ensino, abordando as fórmulas matemáticas, as quais ele considera um avanço no assunto.

Afirma, ainda, que desde o desenvolvimento de fórmulas os procedimentos para alocação de recursos têm mudado muito pouco, visto que estas apresentam dois defeitos:

a) as necessidades específicas da coleção são raramente consideradas diretamente;

b) as atitudes de controle são ainda dominantes.

Na opinião do referido autor, alguns bibliotecários reconhecem estes defeitos e, conseqüentemente, rejeitam a alocação. Mas, para ele, a solução não é rejeitar a alocação, procedimento de vital importância para o desenvolvimento da coleção, e sim substituir os métodos tradicionais por uma abordagem focalizada nas reais necessidades da coleção. Os bibliotecários têm hoje à sua disposição um esquema teórico que poderá ser de grande auxílio na elaboração de uma nova abordagem para alocação de recursos entre as unidades de ensino:

- uso de novos conceitos de orçamentos;

- a emergência de bibliógrafos ou bibliotecários especializados na construção de coleções.

Assim, de acordo com Schad, chegaria a um novo conceito orçamentário e bibliográfico, que combinados, resultaria em um método de alocação que refletiria as necessidades da coleção.

Neste processo, três passos seriam envolvidos:

- formulação dos objetivos da coleção;

- identificação de necessidades específicas;

- determinação da verba necessária.

Conclui o artigo dizendo que a alocação de recursos para livros não deveria ser um plano de controle,

nem assunto do campo político, nem o resultado de julgamentos bem intencionados e sim de julgamentos bem informados acerca da natureza dos recursos da coleção, necessários para manter os programas de ensino. A alocação de recursos para livros de veria ser o resultado de um planejamento acadêmico fiscal que expressasse necessidades identificadas em termos de custos em dólares.

GOYAL - 1973 (33)

Propõe um modelo de programação linear a fim de encontrar uma alocação ideal de recursos para material bibliográfico entre os departamentos da universidade. O seu modelo considera basicamente a importância do departamento pe rante a sociedade e a universidade e a importância do departame nto de acordo com seu tamanho (número de alunos, número de professores, nível e número de cursos oferecidos, tempo par cial ou integral, etc).

Goyal é de opinião que cabe a cada biblioteca universitária considerar as necessidades de sua sociedade no desenvolvimento de sua coleção e o cumprimento desta ne cessidade constitui a base de seu modelo. Como é difícil me dir a importância social de qualquer curso universitário, Goyal re corre à suposição de que a importância social de um cur so pode ser refletida no tamanho do departamento. Cabe ressal tar, entretanto, que Goyal não especifica quais as ne cessidades que a biblioteca deveria dar cumprimento.

KOHUT - 1974 (37)

Demonstra preocupação com relação à inflação que atualmente está afetando consideravelmente os orçamen tos para aquisição de material bibliográfico e propõe um mode lo visando equilibrar a compra de livros e periódicos pelas unidades de ensino da universidade. Seu modelo considera a in flação que, segundo suas demonstrações varia em relação ao ti po de publicação e ao assunto, e é baseado também na literatu ra disponível sobre os vários assuntos ensinados na universi dade.

-15-

Kohut considera que discutir a alocação de recursos em termos de dólares é ilusório, visto que existem diferenças significativas nas taxas de inflação entre os vários tipos de publicação e os vários assuntos.

Com a aplicação deste modelo, Kohut espera controlar o desenvolvimento da coleção e, ao mesmo tempo, atingir uma distribuição equilibrada de recursos para livros entre as unidades de ensino.

GOLD - 1975 (30)

Gold concorda com Goyal, pois admite que um curso não é igual a outro com relação aos direitos aos recursos informacionais da biblioteca. O autor identifica a importância de um curso em relação às necessidades educacionais da sociedade refletidas, neste caso, pelos objetivos da sociedade.

Defende a divisão de recursos baseada em custo/benefício, no qual o fator principal é a vantagem educacional que a aquisição de um livro pode trazer à comunidade universitária.

As vantagens educacionais são caracterizadas por três elementos:

a) o alcance do curso medido pelo número de horas-aula ensinadas no curso;

b) o uso da biblioteca, medido pelo nível do uso da biblioteca de acordo com hora-aula ministrada pelo pessoal do curso;

c) o valor do curso aos objetivos da universidade, aspecto medido subjetivamente pelo bibliotecário, de acordo com o seu nível de conhecimento da universidade.

O produto destas três características resulta no "uso diferenciado", que é então atribuído ao curso. Assim, cada curso receberia uma partilha de recursos igual à proporção representada por seu próprio "uso diferenciado" do total.

Desta forma, o modelo de Gold consiste em uma tentativa de se considerar a variedade de informações procuradas na biblioteca, o que deve estar relacionado ao número de horas-aula ensinadas por cada departamento, a necessidade do curso pelos recursos da biblioteca, relacionado ao seu uso e, também, à importância social do curso.

MCGRATH - 1975 (46)

Propõe um procedimento pragmático e empírico para alocação de recursos, destinado a bibliotecas públicas e universitárias.

Neste procedimento, McGrath utiliza basicamente duas variáveis: dados de circulação, os quais ele interpreta como demanda e custo médio dos livros nas diversas categorias de assuntos. Nas bibliotecas universitárias, as categorias de assunto podem ser aquelas relacionadas aos departamentos acadêmicos, enquanto que nas bibliotecas públicas tais categorias podem ser as divisões da CDD ou da L.C.

A palavra empírico no caso do trabalho de McGrath significa que os dados são coligidos do mundo real da biblioteca e que o julgamento é feito com base nos aspectos quantitativos dos dados.

O autor admite que a circulação reflete uma demanda parcial, isto é, a demanda satisfeita, visto que a insatisfeita é mais difícil de medir. Porém, o objetivo do trabalho é oferecer um procedimento simples que possa ser usado por qualquer bibliotecário na tarefa de alocação.

Conclui, afirmando que se o procedimento proposto for adotado por vários anos, a coleção de livros (sua abordagem não inclui periódicos) aumentará sua capacidade de atender a todas as solicitações.

WELWOOD - 1977 (76)

Defende as fórmulas na alocação de recursos para livros entre os departamentos da universidade, pois

afirma que estas auxiliam o administrador a construir coleções equilibradas e elimina possíveis tendências subjetivas na distribuição de recursos.

Relata a experiência da Notre Dame University of Nelson, a qual faz, desde 1972, a alocação de recursos entre seus departamentos utilizando-se de uma fórmula contendo três variáveis: número de alunos matriculados, dados de circulação e número de cursos oferecidos. A fórmula considera ainda correções da inflação, visto que o custo médio dos materiais de biblioteca em cada disciplina acadêmica varia constantemente.

Quanto à escolha das variáveis acima, esta deu-se porque as mesmas são as mais citadas na literatura consultada, são facilmente aplicáveis em qualquer situação e os dados estatísticos exigidos são facilmente disponíveis.

Conclui, dizendo que embora as variáveis sejam eficazes no caso da biblioteca da Notre Dame University of Nelson, cada biblioteca deverá estudar quais as variáveis que serão necessárias em seu caso e qual o peso que cada variável deverá possuir.

DRAKE - 18⁹77 (24)

Segundo Drake os estudos de custos têm como objetivo, entre outros, examinar o problema de alocação de recursos, daí a relevância de seu artigo para a presente dissertação.

Descreve os estudos de custos desenvolvidos em quatro bibliotecas universitárias: Stanford, Columbia, California e Pardue. E considera que existem quatro métodos básicos para se atribuir o custo dos serviços de bibliotecas. São eles:

- o primeiro deles utiliza o tamanho do departamento como uma base (incluindo logicamente o número de professores e a carga horária destes na instituição). Assim, os custos são divididos de acordo com a proporção do tempo dos professores de cada departamento.

Esta técnica supõe que o uso da biblioteca para cada departamento ou programa é proporcional ao número de membros docentes associados e que o uso per-capita é o mesmo para todos os departamentos. O estudo de custos desenvolvidos na Pardue University contraria esta suposição, pois demonstra que o corpo docente de inglês da universidade, embora representasse apenas 4% da população, seus empréstimos na biblioteca correspondiam a 8% em relação ao corpo docente total do período considerado;

- o segundo método é baseado nos salários dos docentes. Assim, departamentos com salários maiores carregam uma maior divisão de custos;

- o terceiro e o quarto métodos são baseados em uso, mas diferem em suas suposições e aplicações. O terceiro é baseado no uso estimado ou custo direto enquanto que o quarto no uso real.

O método baseado em uso estimado mostra que os serviços e materiais da biblioteca são fornecidos por uma unidade com o objetivo de serem usados por grupos específicos de usuários. Devido à interdisciplinariedade que caracteriza os estudos e pesquisas atuais, este método não produz um resumo apurado dos custos de cada programa.

Quanto ao método de uso real, é baseado na suposição de que os recursos da biblioteca são oferecidos à comunidade total e que os grupos que os usam deveriam suportar a carga total em proporção ao uso. Assim, para aplicação deste método, há necessidade de se obter informações sobre a identidade de usuários e o uso que fazem da biblioteca.

Drake conclui o artigo dizendo que a escolha do método de alocação de custos dependerá de quatro fatores:

- 1) o tamanho do orçamento da biblioteca em relação ao orçamento total da universidade;
- 2) diversidade dos programas educacionais;
- 3) disponibilidade de dados;
- 4) filosofia da administração universitária.

Assim, em pequenas faculdades onde os programas educacionais são limitados, a alocação feita com base na carga horária destes, pode ser satisfatória. Porém, em universidades maiores, que oferecem um maior número e diversidade de programas educacionais, é aconselhável a utilização de métodos de alocação baseados no uso. Quanto à escolha do uso estimado ou real, esta dependerá da disponibilidade dos dados estatísticos necessários.

KRIZ - 1978 (39)

Este autor aborda um problema da alocação de recursos não discutido em outros trabalhos, as assinaturas de periódicos que consomem a maior parte dos orçamentos das bibliotecas universitárias. Questiona ainda, a tendência geral dos bibliotecários em alocar mais recursos para compra de periódicos, com base na crença de que estes são instrumentos fundamentais de pesquisa.

O autor relata, então, um estudo dos materiais usados pelos estudantes em suas teses de mestrado na West Virginia University, College of Engineering, no qual verificou-se que na área de engenharia, as assinaturas de periódicos são menos importantes que uma adequada coleção de livros.

Embora o estudo tenha utilizado dados de citação, considerados como medida de uso, e possam conter limitações inerentes a este tipo de estudo, ele sugere que outros bibliotecários desenvolvam trabalhos similares, os quais serão úteis em futuras decisões orçamentárias. Diz ainda que um orçamento limitado requer uma escolha entre a compra de livros e assinaturas de periódicos e, assim, o bibliotecário deverá tomar a decisão, com base em estudos do assunto. Quanto aos modelos de estudos de citação existentes na literatura num dado campo de assunto, diz que estes não fornecem uma base adequada para a decisão de uma biblioteca em particular.

Kriz considera que cada biblioteca deverá desenvolver o seu próprio estudo de citação pelas seguintes

razões:

a) a biblioteca deve servir a um grupo lo
cal de autores;

b) estudos de literatura como um todo for
necem somente uma média do uso dos materiais da biblioteca;

c) o uso de materiais da biblioteca pelos
estudantes pode ser diferente do uso dos autores;

d) estudos publicados não consideram as
variações de uso por sub-áreas, as quais são importantes, con
siderando que a biblioteca universit^ária precisa equilibrar
as necessidades conflitantes dos v^{ários departamentos;}

e) um estudo do grupo de usu^ários locais
pode fornecer uma média de uso dos materiais da biblioteca.

3- METODOLOGIA

3.1- Objetivos da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivos:

- verificar a taxa de crescimento ou des
crescimento dos recursos financeiros destinados a material bi
bliográfico, no período de 1977 a 1979;

- identificar a responsabilidade das bi
bliotecas centrais ou de outros órgãos das universidades na
alocação de recursos para material bibliográfico entre as
unidades de ensino;

- verificar se as bibliotecas centrais
universitárias adotam critérios ou metodologia específica pa
ra alocação de recursos para material bibliográfico;

- identificar, analisar e comparar os re
feridos critérios ou métodos;

- constatar a realização de tarefas como:
estatísticas de uso da coleção, estudos de usuários, avalia
ção da coleção e pesquisas de preços de material bibliográfi
co nas diferentes áreas do conhecimento humano e o possível
relacionamento destas com a alocação de recursos;

- estabelecer possíveis correlações en
tre:

. a existência de uma política de desen
volvimento de coleção e a adoção de critérios ou de metodolo
gia pré-estabelecida para divisão de recursos;

. a estrutura administrativa da bibliote
ca e a responsabilidade pela alocação de recursos;

. a estrutura administrativa da bibliote

teca e a alocação de recursos realizada segundo critérios ou método pré-estabelecido;

3.2- Hipótese

Considerando que as variáveis mais citadas na literatura como base para alocação de recursos são o uso da coleção e variações de preços de material bibliográfico nas diferentes áreas do conhecimento, esta pesquisa procurou envolver em seu instrumento de coleta de dados questões referentes a estas variáveis.

Porém, considera ainda a avaliação geral da coleção como uma tarefa imprescindível para uma racional alocação de recursos. Mosher (51:17) afirma que os benefícios de um programa bem planejado de avaliação da coleção são muitos e, entre eles, a autor destaca a oportunidade para focalizar recursos nas áreas da coleção mais carentes. Desta forma, a carência de uma área só pode ser focalizada através da avaliação da coleção, a qual envolve tanto a utilização de métodos qualitativos como quantitativos. Portanto, não se pode considerar apenas as estatísticas de uso da coleção como uma forma de avaliá-la.

Por esta razão, a pesquisa envolve também questões referentes a estudos de usuários, cujos resultados podem ser utilizados na tomada de decisão referente à alocação, pois se uma área da coleção for considerada fraca pelos usuários, ela deverá merecer mais atenção no sentido de se destinar mais recursos nas próximas alocações.

Pelo exposto anteriormente, a presente pesquisa foi baseada na seguinte hipótese de trabalho:

- O processo de alocação de recursos para material bibliográfico pressupõe a existência de certas condições básicas que possibilitam a obtenção dos dados necessários ao referido processo. Na maioria das bibliotecas centrais incluídas na pesquisa inexistem tais condições.

A alocação de recursos consiste em uma tomada de decisão que exige informações objetivas, resultantes de certas tarefas básicas que ou simplesmente não são realizadas pelas bibliotecas centrais universitárias ou, quando o são, não têm como objetivo a obtenção de dados para alocação e, em tais circunstâncias, estes dados não podem ser utilizados no referido processo decisório.

3.3- População

A população envolvida no presente trabalho são as bibliotecas centrais brasileiras, pertencentes a universidades federais, estaduais e particulares, excluindo-se as instituições de ensino superior isoladas, federações de ensino superior, bem como outros estabelecimentos de ensino não denominados universidades. Foram excluídas, ainda, as universidades que não possuem bibliotecas centrais ou um órgão de coordenação equivalente.

Esta restrição da população se fez necessária devido ao conceito oficial de universidade que tem sofrido alterações no decorrer dos tempos.

-24-

1931, além da obediência às normas gerais, as universidades deveriam possuir capacidade didática, recursos financeiros e "congregar no mínimo três dos seguintes institutos de ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação, Ciências e Letras". (58:138).

O Decreto-lei nº 8.457 de 1945, modifica o conceito oficial de universidade, formulado em 1931. O número de faculdade exigido para formação de uma universidade continuou sendo o mesmo, mas duas delas deveriam estar incluídas entre: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito e Faculdade de Engenharia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), amplia para cinco o número de faculdades para se constituir uma universidade, sem exigir que uma delas seja de estudos gerais. Este número poderá ser reduzido de acordo com determinação do Conselho Federal de Educação.

Após a reforma universitária, de acordo com o artigo 11 da Lei 5.540/68, as universidades devem possuir as seguintes características básicas:

a) unidade de patrimônio e administração;

b) estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas.

c) unidade de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

d) racionalidade de organização com ple

na utilização de recursos materiais e humanos;

e) universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;

f) flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa", (58 : 139).

Assim, o conceito oficial de universidade determina o cultivo das áreas fundamentais, "ciências matemáticas, físicas, químicas e biológicas, as geociências, as ciências humanas, bem como a filosofia, letras e artes" (58: 139), o que significa que a universidade deve oferecer vários cursos. E é justamente a existência de vários cursos, os quais implicam na formação de departamentos, centros, etc, que constitui um dos aspectos fundamentais do problema de alocação de recursos para material bibliográfico. Quanto menor o número de cursos oferecidos pela instituição, mais fácil será o processo de alocação. Porém, no caso das universidades o número de departamentos é significativo e a biblioteca deve fazer uma distribuição de recursos que evite conflitos posteriores e leve ao desenvolvimento de coleções satisfatórias.

Destá forma, a inclusão nesta pesquisa de somente bibliotecas centrais pertencentes a universidades justifica-se por que é neste tipo de instituição que o problema de alocação ocorre, em função do número maior de cursos oferecidos.

A pesquisa pretendia, inicialmente, en volver o universo todo, tendo em vista a heterogeneidade de situações que cada instituição apresenta e o número não muito elevado de universidades com bibliotecas centrais, mas isso teve que ser modificado, em vista de alguns problemas constatados.

De acordo com o "Guia de Bibliotecas Un versitárias" da CAPES (13) existem 58 universidades que pos suem bibliotecas centrais, mas uma delas, a da Universidade de São Paulo, não possui características de biblioteca cen tral, tendo em vista a autonomia administrativa das bibliote cas seccionais.

Comparando-se as informações contidas no referido guia com as do "Catálogo Geral das Instituições de Ensino no Brasil" do Ministério de Educação e Cultura (14), verificou-se a existência de mais quatro universidades que provavelmente possuíam bibliotecas centrais. Como existiam dúvidas sobre a possível centralização destas bibliotecas, uma das primeiras instruções do questionário, instrumento uti lizado para coleta de dados, foi o pedido de devolução, caso a universidade não possuísse uma biblioteca central ou um or ção de coordenação equivalente.

Posteriormente, com a publicação do Guia de Bibliotecas Un versitárias da Universidade Federal do Piauí (71), verificou-se a indicação de mais duas bibliote cas centrais pertencentes a universidades que tanto no Guia da CAPES como no Catálogo do MEC não constavam sob esta denominação. São elas: Biblioteca Central da Universidade de Per nambuco e da Universidade Estadual do Ceará.

Devido ao intervalo de tempo entre a publicação do Guia de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Piauí e o término da coleta de dados do presente trabalho, as instituições mencionadas anteriormente não foram incluídas nesta pesquisa.

3.4- Instrumento de coleta de dados

A escolha do instrumento de coleta de dados não se deu em função da adequação, mas sim da viabilidade.

O instrumento mais adequado à coleta de dados para esta pesquisa seria a entrevista, considerando:

- o número reduzido de bibliotecas centrais universitárias existentes no país;
- a flexibilidade da entrevista na obtenção das respostas;
- a oportunidade de se observar "in loco" o respondente e a situação geral.

É provável que através de entrevistas, o universo todo fosse atingido e seriam evitadas as respostas em branco ou incompletas, pois, na oportunidade poderiam ter sido reformuladas.

Entretanto, tendo-se em vista a dispersão geográfica das bibliotecas centrais universitárias e as limitações de tempo e recursos financeiros, optou-se pela utilização de um questionário (modelo em anexo), que após ser prestado e corrigido, foi remetido pelo correio aos diretores das sessenta e uma bibliotecas centrais envolvidas na pesquisa.

sa.

Visando facilitar o preenchimento do questionário, este foi remetido acompanhado de correspondência informativa, instruções para resposta (ver modelo em anexo) e envelope selado e sobrescritado para devolução.

O tempo gasto na coleta de dados foi considerável, visto que as cópias do questionário foram remetidas em fins de novembro de 1979 e, em maio de 1980, ainda estavam sendo devolvidas pelas bibliotecas respondentes.

3.4.1- Descrição do questionário

Faz-se necessário explicar que, devido às limitações impostas pelas bibliotecas respondentes, as questões 1.4, 3.2, 3.3, 5 e 5.2 (ver modelo do questionário em anexo), não serão aqui analisadas, pois, em sua maioria não foram respondidas.

As questões descritas a seguir não obedeceram à mesma ordem do questionário, visto que neste não foram distribuídas em uma ordem lógica, considerando-se a necessidade de ser evitada uma possível indução nas respostas.

O questionário consta de questões abertas e fechadas, sendo que as primeiras predominam para se evitar o problema mencionado anteriormente, indução nas respostas, ou obtenção de informações não correspondentes à realidade da biblioteca estudada.

A análise e interpretação dos resultados

obtidos na pesquisa são apresentados de acordo com a sequência descrita abaixo:

I- Dados de identificação da biblioteca:

1. Nome da Universidade
2. Biblioteca
3. Ano de criação da Universidade e

da biblioteca

II- Dados referentes aos cursos da Universidade:

1. Número de cursos de graduação e destes, quantos não reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura.

2. Número de cursos a nível de pós-graduação e destes, quantos não credenciados pelo Ministério de Educação e Cultura.

III- Dados referentes à estrutura dos sistemas bibliotecários:

1. Centralização ou descentralização administrativa e das coleções.

2. Outras estruturas

3. Estrutura da seleção e aquisição, quanto à centralização e descentralização

4. Número de pessoal e respectiva qualificação dedicado à seleção e aquisição.

IV- Dados referentes aos orçamentos no período de 1977 a 1979:

1. Orçamento geral da universidade

2. Orçamento para material bibliográfico

V- Dados referentes a condições que facilitam a determinação de critérios para alocação de recursos:

1. Política de desenvolvimento da coleção
2. Realização de estatísticas de uso da coleção
3. Realização de avaliação da coleção
4. Participação do serviço de referência na alocação de recursos
5. Realização de Estudos de Usuários
6. Conhecimento da biblioteca em relação à utilização de seu acervo pelos diferentes cursos da universidade.
7. Realização de pesquisa de preços visando a determinação de custo médio das matérias nas diferentes áreas de conhecimentos humano.

VI- Dados referentes à participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades

VII- Dados referentes à alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino:

1. Órgão responsável pela alocação
2. Justificativa da alocação
3. Reclamações do corpo docente quanto ao processo de alocação
4. Critérios ou metodologia específica utilizada pela biblioteca central na partilha de recursos entre periódicos e outras formas de materiais.
5. Critérios ou metodologia específica utilizada pelas bibliotecas centrais ou por outros órgãos das Universidades na alocação de recursos entre as unidades de ensino.
6. Distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino, no período

compreendido entre 1977-1979.

3.5- Limitações da pesquisa

O questionário foi remetido às bibliotecas incluídas na pesquisa em novembro de 1979, acompanhado de correspondência informativa, solicitando sua devolução dentro de um mês.

Entretanto, transcorrido este prazo, verificou-se que a taxa de retorno havia sido insignificante. Tendo-se em vista este resultado, prorrogou-se o prazo e nova correspondência foi então enviada às instituições que não responderam o questionário, reiterando o pedido de cooperação e comunicando a prorrogação do prazo.

Poucas instituições responderam o apelo. E, mais uma vez, o prazo foi prorrogado e nova correspondência enviada. A taxa de retorno foi maior do que das vezes anteriores, mas já em fins de maio de 1980.

Desta forma, decidiu-se encerrar a coleta de dados com o número de questionários devolvidos: 40 (quarenta).

A intenção inicial da pesquisa era envolver o universo todo, mas diante das circunstâncias, optou-se pela amostragem, a qual corresponde a 66,6% do universo conhecido por ocasião da coleta de dados. Assim, este trabalho apresentará uma análise das bibliotecas incluídas na pesquisa e não do universo total.

Outra limitação significativa foi o número excessivo de respostas em branco e respostas suscintas demais nas questões abertas, o que de certa maneira prejudicou a análise e conclusões deste estudo.

Além disso, o instrumento de coleta de dados utilizado apresenta falhas inclusive na formulação de certas questões e estas falhas, infelizmente, não foram detectadas no pré-teste. E, como diz ACKOFF (01:438): "Erros de resposta às perguntas de um questionário podem ser, via de regra, atribuídos a dois fatores: 1) comunicação deficiente e 2) lembrança deficiente." o primeiro ocorre porque a questão tem significado dúbio, e o segundo porque a resposta não foi claramente elaborada ou não foi compreendida por quem a registrou.

Porém, sendo este o primeiro trabalho brasileiro sobre o assunto, acredita-se que o principal objetivo foi alcançado, pois através dos resultados apresentados a seguir pode-se conhecer a situação da alocação de recursos para material bibliográfico nas bibliotecas centrais brasileiras.

Certamente este estudo não tem a pretensão de ser definitivo e nem o último, mas sim de despertar os bibliotecários brasileiros para um assunto de extrema relevância no desenvolvimento de coleções.

4- RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA COLETA DE DADOS

Pelos resultados apresentados a seguir, pode-se obter uma caracterização geral da situação das bibliotecas centrais envolvidas na pesquisa, no que se refere às condições de alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino.

4.1- Informações referentes aos cursos das universidades

A maioria das bibliotecas estudadas pertence a instituições que possuem cursos de graduação ainda em fase de reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura, conforme tabela 1

TABELA 1- Situação dos cursos de graduação quanto ao reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura

Instituições que possuem cursos de graduação em fase de reconhecimento		Instituições com todos os cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura		Sem resposta		Total	
%	nº de instituições	%	nº de instituições	%	nº de instituições	%	nº de instituições
75	30	17,5	7	7,5	3	100	40

Verificou-se que das 40 bibliotecas pesquisadas, 62,5% (25) atendem a cursos a nível de pós-graduação, 25% (10) não atendem e 12,5%(5) não responderam.

Das 25 bibliotecas que pertencem a instituições com cursos a nível de pós-graduação, constatou-se que 68% (17) têm ainda cursos em fase de credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura, 24% (6) têm todos os cursos credenciados e 8% (2) não responderam (tabela 2).

TABELA 2- Situação dos cursos de pós-graduação quanto ao credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura

Instituições com cursos de pós-graduação em fase de credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura		Instituições com todos os cursos de pós-graduação já credenciados pelo Ministério de Educação e Cultura		Sem resposta		Total	
%	nº de instituições	%	nº de instituições	%	nº de instituições	%	nº de instituições
68	17	24	6	8	2	100	25

4.2- Informações referentes à estrutura dos sistemas bibliotecários

A estrutura predominante, conforme tabela 3, é a centralização administrativa e descentralização das coleções, que representa 47,5 % (19) da amostra estudada, seguida pela centralização monolítica, 27,5 % (11). Existem, ainda, bibliotecas com centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado, as quais compreendem 15% (6) das bibliotecas; e estruturas em fase de transição, 10% (4).

TABELA 3- Estrutura dos sistemas de bibliotecas incluídas na pesquisa

Tipo de estrutura	%	nº de bibliotecas
Centralização administrativa e descentralização das coleções.....	47,5	19
Centralização monolítica.....	27,5	11
Centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado.....	15	6
*Outras (estrutura em transição).....	10	4
Total	100%	40

*Entre outras temos:

- centralização administrativa parcial e acervo parcialmente centralizado (1)
- centralização somente da aquisição (1)
- centralização administrativa parcial e acervo totalmente descentralizado (1)
- centralização operacional, Descentralização administrativa e das coleções (1).

Quanto à centralização da seleção e aquisição, verificou-se que na maioria dos casos, ou seja, 47,5 % (19), os dois serviços são centralizados, e em 42,5 % (17) das bibliotecas pesquisadas só a aquisição é centralizada. Constatou-se, ainda, casos únicos como descentralização de seleção e aquisição, centralização somente da seleção e uma biblioteca em que os dois processos estão totalmente descen-

30

tralizados, sob total responsabilidade das unidades de ensino.

TABELA 4- Bibliotecas e a estrutura da seleção e aquisição

Seleção e aquisição	%	nº de bibliotecas
Seleção e aquisição centralizadas.....	47,5	19
Somente a aquisição centralizada.....	42,5	17
Somente a seleção centralizada.....	2,5	1
Não há centralização da seleção e aquisição.....	2,5	1
*Outros.....	2,5	1
Sem resposta.....	2,5	1
Total	100%	40

*Outros:

- biblioteca que não realiza seleção e aquisição.

Com referência aos bibliotecários e auxiliares dedicados à seleção e aquisição, verificou-se os resultados demonstrados pelas tabelas 5 e 6 a seguir:

TABELA 5- Número de bibliotecários dedicados à seleção e aquisição

Nº de bibliotecários	%	Nº de bibliotecas
0	2,8	1
1	63,9	23
2	19,4	7
3	5,6	2
4	5,6	2
5	2,7	1
Total	100%	36

- 4 bibliotecas não responderam esta questão.

TABELA 6- Número de auxiliares dedicados à seleção e aquisição.

Nº de auxiliares	%	Nº de bibliotecas
0	20	7
1	28,6	10
2	14,2	5
3	14,2	5
4	8,6	3
5	5,7	2
6	2,9 ^{2,9}	1
10	5,8	2
Total	100%	35

Verificou-se, portanto, que os serviços de seleção e aquisição das bibliotecas estudadas possuem em média 1,52 bibliotecários e 2,37 auxiliares (média calculada sobre o total de respostas).

Das 40 bibliotecas pesquisadas, apenas 12,5% (5) indicaram ainda outras categorias profissionais, tais como; estagiários e/ou bolsistas e contadores. Observou-se, entretanto, que apenas uma biblioteca possui entre os funcionários destinados à seleção e aquisição, um contador e que o número de estagiários e bolsistas geralmente é variável.

4.3- Informações referentes ao orçamento geral das universidades e os recursos para aquisição de material bibliográfico destinados às bibliotecas centrais

Com o objetivo de constatar o crescimento ou decréscimo dos recursos para material bibliográfico nas bibliotecas centrais incluídas na pesquisa, solicitou-se que estas discriminassem os recursos recebidos (oriundos dos orçamentos das universidades e de convênios) nos anos de 1977, 1978 e 1979.

Verificando-se a porcentagem de aumento ou decréscimo destes recursos de 1977 para 1978 (tabela 7), constatou-se que apenas três bibliotecas estão situadas em uma distribuição de frequência com valores negativos. Quanto às porcentagens de aumento, as mais frequentes estão situadas nas seguintes faixas: de 39,95% a 68,26% (7 bibliotecas),

de 11,64% a 39,95% (6 bibliotecas), de 68,26% a 96,57% (4 bibliotecas). Verificou-se, ainda, o caso de uma biblioteca, cuja porcentagem de aumento foi deveras superior à recebida pelas demais instituições: 549,53%.

TABELA 7- Demonstrativo de aumento ou decréscimo dos recursos para material bibliográfico de 1977 a 1978

Porcentagem de aumento ou decréscimo de recursos	fi
-16,67 ----- 11,64	3
11,64 ----- 39,95	6
39,95 ----- 68,26	7
68,26 ----- 96,57	4
96,57 ----- 124,88	1
124,88 ----- 153,19	1
153,19 ----- 181,50	1
181,50 ----- 209,81	1
209,81 ----- 238,12	1
* ----- *	*
266,43 ----- 294,74	1
294,74 ----- 323,05	1
* ----- *	*
549,53 ----- 577,84	1
Total	28

* frequência zero

Amplitude de classe: 28,31

-12 bibliotecas não responderam esta questão.

Entretanto, de 1978 para 1979 (tabela 8),

o número de bibliotecas que tiveram seus recursos para material bibliográfico diminuídos foi maior: 5 bibliotecas. Quanto às porcentagens de aumento, as mais frequentes estão assim distribuídas; de 38,96% a 74,18% (8 bibliotecas), de 74,81% a 110,67% (7 bibliotecas), de 3,09% a 38,95% (7 bibliotecas) e 110,67% a 146,52% (2 bibliotecas). As porcentagens maiores ocorreram com frequência única e há ainda o caso de uma biblioteca que teve seus recursos aumentados em torno de 1724,37%. Porém, deve-se observar que os recursos recebidos por esta biblioteca no ano de 1978 foram insignificantes.

TABELA 8- Demonstrativo de aumento ou decréscimo dos recursos para material bibliográfico de 1978 para 1979

Porcentagem de aumento ou decréscimo de recursos	fi
-68,63	3
-32,77	2
3,09	7
38,96	8
74,81	7
110,67	2
*	*
289,97	1
*	*
1724,37	1
Total	31

* frequência zero

Amplitude de classe: 35,86

-9 bibliotecas não responderam esta questão

Além de verificar o aumento ou decréscimo de recursos para material bibliográfico, decidiu-se constatar a porcentagem que estes recursos representam em relação ao orçamento geral das universidades, no período considerado (1977 a 1979). Através da indicação dos orçamentos gerais e dos recursos para material bibliográfico, obteve-se a porcentagem que estes representam em relação aos primeiros.

A tabela 9 demonstra as porcentagens mais frequentes no ano de 1977 e estão compreendidas entre: 0,29% a 0,37% (6 bibliotecas), 0,21% a 0,29% (4 bibliotecas) e 0,53% a 0,61% (4 bibliotecas). Os casos em que esta porcentagem ultrapassa a 1% são raros, visto que no ano de 1977 apenas duas bibliotecas alcançaram esta posição.

TABELA 9- Relação entre os recursos para material bibliográfico e o orçamento geral das universidades - 1977

Relação - %	fi
0,05	2
0,07* 20	*
0,21	4
0,29	6
0,37	2
0,45	1
0,53	4
0,61	2
*	*
0,77	1
*	*
0,93	1
*	*
1,09	1
*	*
1,65	1
Total	25

* frequência zero

Amplitude de classe: 0,08

-15 bibliotecas deixaram de indicar um dos dois orçamentos (geral ou o de material bibliográfico).

A tabela 10 mostra as porcentagens mais frequentes no ano de 1978, as quais estão compreendidas entre: 0,16% a 0,24% (seis bibliotecas), 0,032% a 0,40% (quatro bibliotecas), 0,56% a 0,64% (três bi

bibliotecas) e de 0,08% a 0,16% (3 bibliotecas). Em 1978, o número de bibliotecas que alcançaram mais de 1% do orçamento geral foi maior que em 1977: 5 bibliotecas, embora apenas uma delas tenha atingido mais de 1,5%.

TABELA 10- Relação entre os recursos para material bibliográfico e o orçamento geral das universidades - 1978

Relação - %	fi
0,08 ————— 0,16	3
0,16 ————— 0,24	6
0,24 ————— 0,32	1
0,32 ————— 0,40	4
0,40 ————— 0,48	1
0,48 ————— 0,56	1
0,56 ————— 0,64	3
0,64 ————— 0,72	1
0,72 ————— 0,80	1
* ————— *	*
0,88 ————— 0,96	1
0,96 ————— 1,04	1
1,04 ————— 1,12	1
1,12 ————— 1,20	1
* ————— *	*
1,28 ————— 1,36	1
* ————— *	*
1,44 ————— 1,52	1
* ————— *	*
1,60 ————— 1,68	1
Total	28

* frequência zero

Amplitude de classe: 0,08

- 12 bibliotecas deixaram de indicar um dos dois orçamentos (geral ou de material bibliográfico)

No ano de 1979, conforme tabela 11, as porcentagens mais frequentes estão assim distribuídas: de 0,15% a 0,21% (6 bibliotecas), de 0,45% a 0,51% (4 bibliotecas) e de 0,33% a 0,39% (3 bibliotecas). Novamente o número de bibliotecas que alcançaram acima de 1% do orçamento geral diminuiu, ficando em apenas três bibliotecas, e a porcentagem máxima atingida foi de 1,29%.

TABELA 11- Relação entre os recursos para material bibliográfico e o orçamento geral das universidades - 1979

Relação - %	fi
0,09	1
0,15	6
0,21	1
*	*
0,33	3
0,39	2
0,45	4
0,51	2
*	*
0,69	1
0,75	1
0,81	1
0,87	2
*	*
0,99	1
1,05	1
*	*
1,29	1
Total	27

* frequência zero

Amplitude de classe: 0,06

-13 bibliotecas deixaram de indicar um dos dois orçamentos (geral ou de material bibliográfico)

4.4- Informações referentes às condições que facilitam a determinação de critérios para alocação de recursos

Como se observa pela tabela 12, a existência de uma política informal de desenvolvimento de coleção é comum nas bibliotecas pesquisadas, visto que representam 47,5% (19) dos casos. Por outro lado, apenas 7,5%(3) das bibliotecas afirmaram possuir uma política formalizada, embora não tenham anexado cópia, conforme foi pedido no questionário. Verificou-se, ainda, que 22,5% (9) das bibliotecas estão em fase de planejamento da referida política e 20% (8) não contam com um conjunto de orientações, mesmo que informal, para o desenvolvimento da coleção.

TABELA 12- Bibliotecas e a política de desenvolvimento de coleção

Política	%	nº de bibliotecas
Possuem política formalizada.....	7,5	3
Possuem política informal.....	47,5	19
Possuem política em estágio de planejamento.....	22,5	9
Não possuem política.....	20	8
Sem resposta.....	2,5	1
Total	100%	40

Com relação à adoção da política de desenvolvimento de coleção (formal ou informal) pelas bibliotecas setoriais (nos casos em que a biblioteca central possui setoriais), constatou-se que em apenas um caso esta política não é seguida. Verificou-se, ainda, uma outra biblioteca central em que as setoriais seguem a política apenas quanto à aquisição de periódicos.

O estudo revelou que 97,5% (39) das bibliotecas incluídas na amostra realizam estatísticas de uso da coleção e apenas uma biblioteca informou não realizar este serviço.

Pela observação da tabela 13, verificou-se que o tipo de estatística mais frequentemente realizado é por grandes assuntos (29 bibliotecas), enquanto que estatísticas por títulos de periódicos foram citadas por 13 bibliotecas. Foram citadas, ainda, outras formas de realização de estatísticas de uso da coleção, como por idioma do material (5 bibliotecas), por tipo de material (2 bibliotecas). Foram citadas uma única vez, estatísticas realizadas por disciplinas a que pertence o material; por ano de registro do livro; por curso a que pertence o usuário; por sexo do leitor; e registro do número total de empréstimo por exemplar. Convém observar que embora 39 das bibliotecas pesquisadas realizem estatísticas de uso da coleção, quatro delas deixaram de informar de que forma a estatística é realizada.

TABELA 13- Tipos de estatísticas de uso da coleção

Tipos de estatísticas	Nº de bibliotecas
Grandes assuntos	29
Título de periódico	13
Idioma do material	5
Tipo de material	2
Disciplinas	1
Ano de registro do livro	1
Registro de uso por curso	1
Uso por sexo do leitor	1
Número total de empréstimo por exemplar	1

- algumas bibliotecas indicaram mais de 1 tipo
- quatro bibliotecas não responderam

Quanto à utilização de formulários estatísticos que discriminassem os materiais de aquisição antiga e os de aquisição recente, verificou-se os seguintes resultados: 10% (4) das bibliotecas responderam que possuem esta discriminação, 87,5% (35) não possuem e 2,5% (1) não responderam. Observou-se, entretanto, que apenas uma das quatro bibliotecas que afirmaram possuir discriminação nos formulários estatísticos, indicou a realização de estatísticas de uso da coleção por ano de registro da obra.

Em relação às decisões administrativas, nas quais as bibliotecas utilizam os resultados das estatísticas compiladas, (tabela 14), a grande maioria citou o desenvolvimento e atualização da coleção (19 bibliotecas), se

guido por política de contratação e remanejamento de pessoal (6 bibliotecas) e ainda quatro bibliotecas responderam que utilizam tais resultados na elaboração de relatórios. A tabela 14 mostra que apenas duas bibliotecas responderam que utilizam os resultados das estatísticas compiladas na alocação de recursos entre as diversas áreas de estudo da instituição. Ainda, com duas respostas, temos a divulgação e publicidade da biblioteca e a reestruturação do sistema de bibliotecas. Outras decisões foram citadas uma única vez.

TABELA 14 - Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados das estatísticas compiladas

Decisões	Nº de bibliotecas
Desenvolvimento e atualização da coleção	19
Política de contratação e remanejamento da coleção	6
Elaboração de relatórios	4
Alocação de recursos financeiros entre as diversas áreas do conhecimento humano	2
Divulgação e publicidade da biblioteca	2
Reestruturação do sistema de bibliotecas	2
Reconhecimento de cursos	1
Expansão do horário de funcionamento da biblioteca	1
Avaliação dos serviços prestados aos usuários	1
Treinamento de pessoal	1
Planejamento de espaço físico	1
Elaboração de projetos	1
Avaliação da coleção	1
Justificativa para obtenção de recursos	1
Planejamento de serviços aos leitores	1

- 09 bibliotecas não responderam esta questão
- 39 bibliotecas realizam estatísticas
- algumas bibliotecas citaram mais de uma decisão

A avaliação da coleção é um serviço realizado pela minoria das bibliotecas estudadas, pois, conforme se observa na tabela 15, apenas 12,5% (5) desenvolvem este serviço periodicamente, 10% (4) o fazem ocasionalmente, 10% (4) já realizaram pelo menos uma vez, 22,5% (9) estão em fase de implantação do serviço, 42,5% (17) nunca realizaram tal avaliação e 2,5% (1) avaliam com frequência apenas a coleção de periódicos. Por estes resultados, percebe-se que grande parte das bibliotecas pesquisadas não considera a realização de estatísticas de uso da coleção como uma forma de avaliá-la.

TABELA 15- Bibliotecas e a realização de avaliação da coleção

Avaliação da coleção	%	Nº de bibliotecas
Realizam periodicamente	12,5	5
Realizam ocasionalmente	10	4
Realizam uma vez	10	4
A avaliação da coleção encontra-se em fase de implantação	22,5	9
Nunca realizaram avaliação da coleção	42,5	17
*Outros	2,5	1
Total	100%	40

* Biblioteca que realiza apenas a avaliação da coleção de periódicos.

Com referência aos objetivos visados pe

As bibliotecas pesquisadas na avaliação da coleção, consideradas as que realizam este serviço periodicamente, não periodicamente e as que realizaram uma vez, verificou-se, conforme tabela 16, que os objetivos mais citados foram: verificar as deficiências do acervo (5 bibliotecas), verificar os livros perdidos e não devolvidos (5 bibliotecas), reformular a política de aquisição (2 bibliotecas). Outros objetivos foram citados uma única vez.

TABELA 16- Objetivos da avaliação da coleção realizada pelas bibliotecas

Objetivos	Nº de bibliotecas
Verificar as deficiências do acervo...	5
Verificar os livros perdidos e não devolvidos	5
Reformular a política de aquisição	2
Verificar o efeito de novas aquisições	1
Atualizar a coleção	1
Verificar a idade e o idioma da coleção	1
Identificar as obras não utilizadas	1
Verificar o uso das coleções de periódicos	1
Comparar o uso da coleção em diferentes unidades	1

- das 13 bibliotecas que realizam avaliação da coleção, 12 responderam esta questão.
- algumas bibliotecas citaram mais de um objetivo.

Quanto às decisões administrativas nas

quais as bibliotecas utilizam os resultados da avaliação da coleção, verificou-se (tabela 17) que as decisões mais citadas foram: política de desenvolvimento de coleção (7 bibliotecas), o que constitui uma resposta geral, visto que não ficou claro em qual parte da política são utilizados os referidos resultados, quatro bibliotecas citaram como decisão o fortalecimento de áreas carentes e duas responderam descarte de material bibliográfico. As demais decisões foram citadas uma única vez. Observou-se que apenas uma biblioteca respondeu que utiliza os resultados da avaliação da coleção no processo de alocação de recursos.

TABELA 17- Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados da avaliação da coleção

Decisões	Nº de bibliotecas
Política de desenvolvimento de coleção	7
Fortalecimento de áreas carentes	4
Descarte de material bibliográfico	2
Criação de comissão de seleção	1
Alocação de recursos financeiros	1
Alocação de pessoal	1
Previsão orçamentária	1
Renovação de assinatura de periódicos	1
Definir melhor a localização das coleções	1

- algumas bibliotecas mencionaram mais de uma decisão

Pela observação da tabela 18, verificou-se que quando a biblioteca central possui serviço de referência, a contribuição deste para o serviço de aquisição é significativa. Em 67,5 % (27) das bibliotecas da amostra, o ser

viço de referência envia informações para a direção ou para o serviço de aquisição sobre as partes fortes e fracas da coleção. Mas há casos em que mesmo a biblioteca possuindo serviço de referência, este não tem nenhuma participação na aquisição e estes representam 10% (4) das bibliotecas pesquisadas. Nota-se, ainda, uma situação única de uma biblioteca que possui um serviço de estatística encarregado de levar a referida contribuição para o setor de aquisição.

TABELA 18- Participação do serviço de referência das bibliotecas na aquisição

Participação	%	Nº de bibliotecas
O serviço de referência não possui nenhuma ligação com a aquisição	10	4
O serviço de referência envia informações para a direção ou para a aquisição sobre as partes fortes e fracas da coleção	67,5	27
Não possuem serviço de referência	17,5	7
O serviço de estatística informa a aquisição sobre as partes fortes e fracas da coleção	2,5	1
Sem resposta	2,5	1
Total	100%	40

Apurou-se que apenas 7,5% (3) das bibliotecas estudadas realizam estudos de usuários periodicamente, 5% (2) o fazem ocasionalmente e 22,5% (9) já estudaram seus usuários pelo menos uma vez. Entretanto, em 25% (10) das bibliotecas tais estudos estão ainda em fase de implantação e em 40% (16) nunca foram realizados e nem estão em fase de implanta

ção.

TABELA 19- Bibliotecas e a realização de estudos de usuários

Estudos de usuários	%	Nº de bibliotecas
Realizam periodicamente	7,5	3
Realizam ocasionalmente	5	2
Realizaram uma vez	22,5	9
Os estudos de usuários estão em fase de implantação	25	10
Nunca realizaram estudos de usuários	40	16
Total	100%	40

A tabela 20 mostra os objetivos com que são realizados os estudos de usuários. Os objetivos mais citados foram: orientar o desenvolvimento da coleção (3 bibliotecas), avaliar os serviços prestados aos usuários (3 bibliotecas), verificar a utilização do acervo (2 bibliotecas) e caracterizar os usuários (2 bibliotecas). Os demais objetivos foram citados uma única vez.

TABELA 20- Objetivos dos estudos de usuários realizados pe
las bibliotecas

Objetivos	Nº de bibliotecas
Orientar o desenvolvimento da coleção	3
Avaliar os serviços prestados aos usuá rios	3
Verificar a utilização do acervo	2
Caracterizar os usuários	2
Conhecer os interesses dos usuários	1
Melhorar o atendimento aos usuários	1
Adequar as coleções às necessidades dos usuários	1
Auxiliar o serviço de referência	1

- Algumas bibliotecas citaram mais de um objetivo
- Foram consideradas para esta questão as bibliotecas que realizam estudos de usuários periodicamente, ocasionalmente ou que realizaram pelo menos uma vez.

Quanto às decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados dos estudos de usuários, as mais citadas foram: aquisição de materiais de interesse (6 bibliotecas), reformulação da política de aquisição (4 bibliotecas), reformulação de serviços oferecidos aos usuários (3 bibliotecas), e disseminação da informação (2 bibliotecas). As demais decisões foram citadas uma única vez, conforme mostra a tabela 21.

TABELA 21- Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados dos estudos de usuários

Decisões	Nº de bibliotecas
Aquisição de materiais de interesse	6
Reformulação da política de aquisição	4
Reformulação de serviços oferecidos aos usuários	3
Disseminação da informação	2
Divulgação de recursos disponíveis	1
Ampliação da área física	1
Intercâmbio	1
Treinamento do usuário	1
Avaliação da coleção	1
Treinamento de pessoal	1

- Algumas bibliotecas citaram mais de uma decisão

Com referência à utilização do acervo pelos diferentes cursos da universidade, este estudo apurou que 82,5% (33) das bibliotecas pesquisadas têm conhecimento desta utilização, enquanto que 17,5% (7) delas não têm.

Quanto à discriminação dos meios utilizados para obtenção deste conhecimento (tabela 22), 31 bibliotecas da amostra informaram que este conhecimento se deve às estatísticas compiladas, sete aos estudos de usuários realizados, quatro a estudos efetuados junto aos programas de ensino e apenas uma biblioteca respondeu que obtém este conhecimento através de estudos da capacidade da biblioteca em fornecer documentos. Observou-se, ainda, que nove bibliote

cas afirmaram que conhecem a utilização do seu acervo através de estudos de usuários, mas duas delas, na questão referente à realização deste tipo de estudo, informaram nunca tê-lo realizado.

TABELA 22- Meios utilizados pelas bibliotecas para obtenção de conhecimento de uso do acervo pelos diferentes cursos das universidades

Meios	Nº de bibliotecas
Estudos de usuários realizados	7
Estatísticas compiladas	31
Estudos efetuados nos programas de ensino	4
Estudo da capacidade da biblioteca em fornecer documentos	1

- Algumas bibliotecas deram mais de uma resposta

Quanto aos estudos de preços de material bibliográfico nas diferentes áreas do conhecimento humano, constatou-se que 42,5% (17) das bibliotecas realizam tais estudos, 55% (22) não realizam e 2,5% (1) não responderam.

No caso das bibliotecas que responderam afirmativamente, verificou-se, conforme tabela 23, que realizam estes estudos com diversos objetivos, sendo que os mais citados foram: comprar pelo menor preço (10 respostas), obter uma base para alocação de recursos (3 respostas) e outros objetivos foram citados uma única vez.

TABELA 23- Objetivos dos estudos de preços de material bibliográfico, realizados pelas bibliotecas, nas diversas áreas do conhecimento humano

Objetivos	Nº de bibliotecas
Comprar pelo menor preço	10
Obter base para alocação de recursos	3
Atualizar o acervo	1
Comprar obras raras	1
Obter subsídios para elaboração do orçamento	1

-Algumas bibliotecas indicaram mais de um objetivo

-Duas bibliotecas não responderam esta questão

Os meios utilizados para realização destes estudos estão demonstrados na tabela 24 e são os seguintes: licitação (7 respostas), catálogos, listas de editores e livreiros e Books in Print (5 respostas), cálculo do preço médio através de material já adquirido (2 respostas) e visitas a editoras e livrarias da região (2 respostas).

TABELA 24- Meios utilizados pelas bibliotecas para estudos de preços de material bibliográfico

Meios	Nº de bibliotecas
Processos licitatórios	7
Catálogos de editores, livrarias, listas de fornecedores e Books in Print	5
Material já adquirido	2
Visitas a editoras e livrarias da região	2

- Algumas bibliotecas deram mais de uma resposta

4.5- Informações referentes à participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades

A participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades está demonstrada na tabela 25. Observou-se que 40% (16) das bibliotecas pesquisadas são solicitadas a fazerem previsões do orçamento necessário para a biblioteca e que 12,5 % (5) são consultadas sobre o total de recursos necessários. Na verdade, tais resultados demonstram que 52,5% (21) das bibliotecas participam da elaboração do orçamento geral da universidade. Verificou-se, ainda, que 32,5% (13) das bibliotecas recebem a dotação orçamentária sem maiores consultas, 5% (2) não possuem dotação orçamentária específica, 2,5% (1) são consultadas apenas quanto ao orçamento para material de consumo e equipamentos e 7,5% (3) não responderam.

TABELA 25- Participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades

Participação	%	Nº de bibliotecas
São solicitadas a fazer previsões orçamentárias	40	16
Tomam parte/são consultadas sobre o total de recursos orçamentários necessários	12,5	5
Apenas recebem a dotação orçamentária sem maiores consultas	32,5	13
Não possuem dotação orçamentária específica	5	2
Consultadas apenas quanto ao orçamento para material de consumo e equipamentos	2,5	1
Sem resposta	7,5	3
Total	100%	40

Das 21 bibliotecas que fazem previsões orçamentárias, ou simplesmente são consultadas sobre o total de recursos necessários, constatou-se que na maioria dos casos, 66,66%, o orçamento sugerido é considerado pela administração financeira da universidade, mas alterado com justificativas. Em um único caso é considerado sem sofrer alterações e, em outra biblioteca, as previsões orçamentárias nunca são consideradas. Cinco bibliotecas não responderam esta parte da questão.

material bibliográfico

A responsabilidade pela alocação de recursos em 50% (20) da amostra estudada, está a cargo da biblioteca central, enquanto que em 40% (16) dos casos, outros órgãos da universidade encarregam-se da distribuição da verba para material bibliográfico entre as unidades de ensino e 10% (4) das bibliotecas não indicaram o órgão responsável por esta tarefa.

TABELA 26- Responsabilidade pela alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino nas bibliotecas pesquisadas

Órgão responsável	%	Nº de bibliotecas
Biblioteca central	50	20
Outros órgãos da universidade	40	16
Sem resposta	10	4
Total	100%	40

Das 20 bibliotecas que são responsáveis pela alocação de recursos, constatou-se, conforme tabela 27, que estas justificam a distribuição de recursos perante os chefes das unidades de ensino, 20% (4); perante os chefes das bibliotecas setoriais, 25% (5); e perante ambos (chefes das unidades de ensino e das bibliotecas setoriais), 35% (7). Verificou-se, ainda, que uma biblioteca respondeu que justifica a alocação para a reitoria da universidade, outra que se solicita, e uma terceira que afirmou não ha

ver necessidade de justificativas considerando que a distribuição de recursos é realizada segundo um percentual definido.

TABELA 27- Justificativa das bibliotecas quanto à alocação de recursos

Justificativa	%	Nº de bibliotecas
Perante os chefes das unidades de ensino	20	4
Perante os chefes das bibliotecas setoriais	25	5
Perante os chefes das unidades de ensino e das bibliotecas setoriais	35	7
*Outros	15	3
Sem resposta	5	1
Total	100%	20

*uma biblioteca que justifica a alocação para a reitoria da universidade, outra que justifica quando solicitada e ainda uma que informou não haver necessidade de justificativa.

Quanto às reclamações do corpo docente em relação à alocação, constatou-se que em 25% (10) das bibliotecas as reclamações são constantes, em 37,5% (15) as reclamações ocorrem ocasionalmente, em 17,5% (7) não existem reclamações diante da distribuição de recursos afetuada e 20% (8) das bibliotecas não responderam esta questão.

TABELA 28- Reclamações por parte do corpo docente em relação ao processo de alocação de recursos

Reclamações	%	Nº de bibliotecas
Reclamações constantes	25	10
Reclamações ocasionais	37,5	15
Não existem reclamações	17,5	7
Sem resposta	20	8
Total	100%	40

A tabela 29 mostra que 30% (12) das bibliotecas têm critérios definidos para a partilha de recursos entre periódicos e outras formas de materiais, 22,5% (9) não possuem tais critérios e 40% (16) não responderam. Verificou-se, ainda, que em 5% (2) das bibliotecas, a mencionada partilha fica a cargo das unidades de ensino e uma biblioteca cujo problema ainda está em estudo.

TABELA 29- Bibliotecas e os critérios para a partilha de recursos entre periódicos e outras formas de materiais

Existência de critérios	%	Nº de bibliotecas
Sim	30	12
Não	22,5	9
O assunto está sendo estudado	2,5	1
A responsabilidade pela partilha de recursos cabe às unidades de ensino	5	2
Sem resposta	40	16
Total	100%	40

Quanto às bibliotecas que possuem critérios para partilha de recursos entre periódicos e outras formas de materiais, verificou-se conforme tabela 30, que foram citados apenas dois critérios: a) "primeiro a manutenção dos títulos de periódicos assinados e então a sobra dos recursos é destinada à aquisição de livros e outros materiais"; b) "a partilha é realizada de acordo com as prioridades das unidades requisitantes".

TABELA 30- Critérios adotados pelas bibliotecas para distribuição de recursos entre periódicos e outras formas de materiais

Critérios	%	Nº de bibliotecas
Primeiro a manutenção das assinaturas de periódicos existentes e a sobra dos recursos é destinada à aquisição de livros e outras formas de materiais	83,3	10
Prioridades indicadas pela unidades requisitantes	16,7	2
Total	100%	12

Verificou-se, conforme tabela 31, que 35% (14) das bibliotecas estudadas possuem critérios definidos para distribuição de recursos destinados à aquisição de material bibliográfico, entre as unidades de ensino e que 30% (12) não têm estabelecidos tais critérios. Existe ainda um único caso em que a biblioteca respondeu que ainda está estudando este problema. Infelizmente, 32,5% (13) das bi

bibliotecas não responderam se possuem ou não tais critérios. É provável a inexistência de critérios para alocação de recursos nestas instituições não respondentes, mas o fato de não darem uma resposta não confirma tal suposição.

TABELA 31- Bibliotecas e os critérios para alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino

Existência de critérios	%	Nº de bibliotecas
Sim	35	14
Não	30	12
Estã estudando o assunto	2,5	1
Sem resposta	32,5	13
Total	100%	40

Quanto aos critérios utilizados para distribuição dos recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino, verificou-se conforme demonstra a tabela 32, os seguintes resultados:

- nove bibliotecas informaram que a distribuição é feita com base nas áreas carentes, ou seja, as áreas mais fracas da coleção recebem mais recursos;

- quatro bibliotecas responderam que fazem a alocação com base no preço médio de material bibliográfico, assim, as áreas cujo preço dos materiais é maior, recebem mais recursos;

- três bibliotecas informaram beneficiar com mais recursos os cursos em fase de reconhecimento pe

lo Ministério da Educação e Cultura;

- duas bibliotecas distribuem os recursos entre as unidades de ensino com base no número de professores, número de cursos e número de alunos matriculados. Desta forma, unidades que possuem estas variáveis em maior número recebem em "quantum" maior;

- uma biblioteca afirmou beneficiar os cursos de pós-graduação na alocação de recursos;

- uma biblioteca segue a tradição: ciências médicas, ciências exatas e tecnologia recebem mais recursos que as outras áreas;

- uma biblioteca destina mais recursos à aquisição de material para os cursos novos da universidade;

- uma biblioteca informou que a alocação é baseada nas estatísticas de circulação e de consulta, mas não explicou de que forma faz a utilização dos resultados destas estatísticas;

- uma biblioteca destina a cada curso uma porcentagem fixa, não explicando, entretanto, em que proporção realiza-se esta porcentagem;

- uma biblioteca informou que faz uma distribuição equitativa, ou seja, todos os cursos recebem a mesma quantia de recursos;

- uma biblioteca respondeu que é alocado 10% da verba de material permanente de cada unidade para compra de material bibliográfico.

TABELA 32- Critérios adotados pelas bibliotecas para distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino

Critérios	Nº de bibliotecas
Áreas carentes	9
Preço médio do material	4
Cursos em reconhecimento	3
Número de professores, de cursos e de alunos	2
Cursos de pós-graduação	1
Seque a tradição	1
Cursos novos	1
Estatísticas de circulação e consulta	1
Uma percentagem fixa	1
Distribuição equitativa	1
% da verba de material permanente de cada unidade	1

* Algumas bibliotecas citaram mais de um critério.

Solicitou-se às bibliotecas que enviassem cópia da distribuição de recursos entre as unidades de ensino dos últimos três anos (1977; 1978 e 1979). O objetivo desta solicitação era comparar a distribuição com os critérios citados para realização desta tarefa.

Infelizmente, o número de respostas completas, 10% (4), não permitiu que se fizesse a pretendida comparação.

4.7- Cruzamento de variáveis

a) Política de desenvolvimento de coleção e a alocação de recursos segundo critérios pré-estabelecidos.

Cruzando-se estas duas variáveis, verificou-se, conforme tabela 33, que entre as três bibliotecas que afirmaram possuir política formal de desenvolvimento de coleção, 66,7% (2) delas não têm estabelecidos critérios para distribuição de recursos. Entre as 19 bibliotecas que contam com uma política informal, apenas 36,8% (7) têm critérios para alocação e, curiosamente, entre as nove bibliotecas que estão planejando a referida política, 55,6% (5) já têm bases para distribuição de recursos.

TABELA 33- Cruzamento das variáveis: política de desenvolvimento de coleção e critérios pré-estabelecidos para alocação de recursos

Política de desenvolvimento de coleção \ Critérios para alocação	Sim		Não		O sistema de alocação está em estudo		Sem resposta		Total	
	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Formal	33,3	1	66,7	2	-	-	-	-	100	3
Informal	36,8	7	36,8	7	-	-	26,3	5	100	19
Em planejamento	55,6	5	22,2	2	-	-	22,2	2	100	9
Não possuem política de desenvolvimento de coleção	12,5	1	-	-	12,5	1	75	6	100	8

-Excluiu-se uma biblioteca que não possui critérios definidos para alocação porque a mesma não respondeu a questão relativa à política de desenvolvimento de coleção.

b) Estrutura do sistema bibliotecário e o órgão responsável pela alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino.

A tabela 34 mostra que entre as bibliotecas de centralização monolítica, 36,4 % (4) delas encarregam-se do processo de alocação, enquanto que em 54,5 % (6) dos casos, esta tarefa é realizada por outros órgãos das universidades. Entre as bibliotecas com centralização administrativa e descentralização das coleções, verificou-se que 52,6 % (10) delas são responsáveis pela distribuição de recursos entre as unidades de ensino e 42,10% (8) deixam este serviço a cargo de outros órgãos. Constatou-se, ainda, que entre as bibliotecas com centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado, 66,7 % (4) são responsáveis pela alocação e em 33,3 % (2) dos casos este processo é desenvolvido por outros órgãos das universidades. Quanto às bibliotecas com outras estruturas (tabela 3), constatou-se que 50% (2) assumem a tarefa de alocação de recursos e 50% (2) não responderam.

TABELA 34- Cruzamento das variáveis: estrutura do sistema bibliotecário e o órgão responsável pela alocação de recursos entre as unidades de ensino

Estrutura do sistema bibliotecário Órgão responsável pela alocação de recursos	Centralização monolítica		Centralização administrativa e descentralização das coleções		Centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado		Outros	
	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Biblioteca Central	36,4	4	52,6	10	66,7	4	50	2
Outros órgãos da universidade	54,5	6	42,1	8	33,3	2	-	-
Sem resposta	9,1	1	5,3	1	-	-	50	2
Total	100%	11	100%	19	100%	6	100%	4

c) A estrutura do sistema bibliotecário e a alocação de recursos segundo critérios pré-estabelecidos.

Cruzando-se estas variáveis, verificou-se, conforme tabela 35, que entre as bibliotecas caracterizadas pela centralização monolítica, apenas 18,2 % (2) possuem critérios, 18,2 % (2) não possuem e 63,6 % (7) não responderam.

Quanto às 19 bibliotecas, cuja administração é centralizada e o acervo descentralizado, 26,3 % (5) delas possuem critérios pré-estabelecidos para distribuição dos recursos entre as unidades de ensino, 47,3 % (9) não possuem e 21,1 % (4) não responderam. Entretanto, entre as seis bibliotecas que contam com centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado, 83,3 % (5) delas têm critérios estabelecidos para a alocação de recursos.

Tais resultados indicam que a centralização monolítica não favorece o estabelecimento de critérios para alocação.

TABELA 35- Cruzamento das variáveis: estrutura do sistema bibliotecário e a alocação de recursos segundo critérios pré-estabelecidos

Existência de critérios ou método para alocação de recursos	Sim		Não		O sistema de alocação está em estudo		Sem resposta		Total	
	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Estrutura Centralização monolítica	18,2	2	18,2	2	-	-	63,6	7	100	11
Centralização administrativa e descentralização das coleções	26,3	5	47,3	9	5,3	1	21,1	4	100	19
Centralização administrativa e acervo parcialmente centralizado	83,3	5	16,7	1	-	-	-	-	100	6
Outras	50	2	-	-	-	-	50	2	100	4

d) Critérios pré-estabelecidos para alocação de recursos e órgão responsável por este processo.

A tabela 36 mostra que entre as 20 bibliotecas que são responsáveis pela alocação de recursos, 55% (11) desenvolvem este processo mediante critérios pré-estabelecidos, 25% (5) não contam com bases definidas para alocação, 5% (1) estão estudando o assunto e 15% (3) não responderam.

Quanto às bibliotecas centrais, nas quais a distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino é realizada por outros órgãos da universidade, 18,8 % (3) especificaram os critérios para esta distribuição, 37,5% (6) afirmaram que o processo é desenvolvido sem bases pré-estabelecidas e 43,8 % (7) não responderam.

TABELA 36- Cruzamento das variáveis: critérios pré-estabelecidos para alocação de recursos e o órgão responsável por este processo

Órgão encarregado de alocação de recursos	Existência de critérios		Sim		Não		Em estudo		Sem resposta		Total	
	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Biblioteca Central	55	11	25	5	5	1	15	3	100	20		
Outros órgãos da Universidade	18,8	3	37,5	6	-	-	43,8	7	100	16		

-36 bibliotecas especificaram o órgão encarregado da alocação

e) Órgão responsável pela distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino e a existência de reclamações por parte do corpo docente em relação ao processo de alocação.

Verificou-se, conforme tabela 37, que quando a biblioteca central é responsável pela alocação de recursos, o número de reclamações constantes atinge a 33,33% (6), reclamações ocasionais 55,56% (10) e, em apenas 11,11% (2) dos casos não há reclamações. Nos casos em que outros órgãos da universidade encarregam-se da alocação, em 28,6% (4) das bibliotecas há reclamações constantes, em 35,7% (5) existem reclamações ocasionais e em 35,7% (5) não há reclamações.

TABELA 37- Cruzamento das variáveis: órgão responsável pela distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino e a existência de reclamações por parte do corpo docente

Órgão responsável pela alocação Reclamações	Biblioteca Central		Outros órgãos	
	%	Nº de bibliotecas	%	Nº de bibliotecas
Reclamações constantes	33,33	6	28,6	4
Reclamações ocasionais	55,56	10	35,7	5
Não há reclamações	11,11	2	35,7	5
Total	100%	18	100%	14

- Apenas 32 bibliotecas centrais responderam simultaneamente as questões referentes a estas duas variáveis.

5- DISCUSSÃO

a) Situação dos cursos servidos pelas bibliotecas incluídas na pesquisa quanto ao reconhecimento (graduação) ou credenciamento (pós-graduação) pelo Ministério de Educação e Cultura.

A maioria das bibliotecas estudadas serve a cursos a nível de graduação ainda não reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura, conforme tabela 1. E, de acordo com exigência do Conselho Federal de Educação, para que um curso possa obter o reconhecimento ele deverá contar com uma biblioteca de no mínimo 1000 títulos na área.

Todo bibliotecário, com experiência na aquisição de material bibliográfico em bibliotecas universitárias, sabe que a administração da universidade solicita, quando não exige, que os cursos em fase de reconhecimento sejam beneficiados com mais recursos para que, conseqüentemente, possam ser adquiridos os volumes necessários ao preenchimento dos requisitos referentes à biblioteca. No entanto, apesar da situação existente, apenas três das bibliotecas da amostra citaram o reconhecimento de cursos como um critério para a distribuição de recursos para material bibliográfico, entre as unidades de ensino.

Quanto aos cursos de pós-graduação que devem receber mais recursos, considerando a necessidade destes de contar com uma boa biblioteca e o preço alto dos materiais neste nível de ensino, constatou-se conforme tabela 32, que apenas uma das bibliotecas estudadas, beneficia os cursos de pós-graduação na alocação de recursos. Grande par

te das bibliotecas serve a cursos a nível de pós-graduação ainda não credenciados pelo Ministério de Educação e Cultura, o que constitui mais uma razão para serem prioritários na distribuição de recursos. Porém, convém lembrar que os cursos de pós-graduação não devem ser beneficiados em detrimento da graduação. É preciso equilibrar o atendimento de necessidades, a fim de evitar possíveis distorções.

b) Estrutura administrativa das bibliotecas centrais.

As bibliotecas centrais universitárias, devido aos vários graus de centralização, ainda não funcionam, em alguns casos, como efetivos órgãos de coordenação. Ainda existem bibliotecas com centralização administrativa parcial e até um caso em que há apenas centralização operacional. Assim, onde não há uma efetiva centralização administrativa da biblioteca, não se pode esperar que os recursos sejam centralizados, administrados e distribuídos mediante critérios unificados.

Conforme se verificou na tabela 34, as bibliotecas com centralização administrativa e descentralização das coleções, bem como as de centralização administrativa e acervo parcialmente centralizados, são responsáveis em maior número pela alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino. Ao contrário do que se esperava, a centralização monolítica não favorece a responsabilidade da biblioteca central na alocação de recursos. Esperava-se que as bibliotecas com centralização monolítica tivessem maior poder decisório, visto que estas não têm que enfrentar as antigas bibliotecas setoriais com seus vícios e tradições. No entanto, os resultados obtidos demonstram jus

tamente o oposto. Será que a centralização monolítica dimi
nui a autonomia da biblioteca central? Deve-se observar a es
te respeito que a maioria das bibliotecas centrais monolíti-
cas incluídas na pesquisa pertencem a universidades relativa-
mente novas e com pouca tradição no cenário educacional bra-
sileiro. E nesta situação, é possível que tais bibliotecas,
apesar de já centralizadas, ainda estejam em fase de defini
ção de suas competências.

Cruzando-se as variáveis estrutura do sistema bibliotecário e a existência de critérios ou de uma metodologia específica para alocação de recursos entre as unidades de ensino (tabela 35), verificou-se que entre as bibliotecas com centralização monolítica, 63,6 % (7) delas não indicaram os mencionados critérios. Tal resultado possivelmente indique que estas bibliotecas não têm efetivamente cri
térios estabelecidos; e, ainda, pode ser consequência da fal
ta de participação no processo de alocação de recursos. En-
tre as bibliotecas com centralização administrativa e descen-
tralização das coleções, 47,3 % (9) delas não possuem crité-
rios para alocação. Diante destes resultados pode-se ques-
tionar a referida centralização administrativa. Afinal, ju
stamente as bibliotecas que responderam que possuem a sua ad
ministração centralizada, o que implica, segundo Lusimar S. Ferreira (27:XXIII) em "subordinação das bibliotecas do sis-
tema, do ponto de vista financeiro, de pessoal, de material a uma biblioteca central ou órgão coordenador", são aquelas que, em sua maioria, não têm critérios para alocação ou sim
plesmente não responderam a esta parte do questionário. Ao que parece, as bibliotecas atribuem uma nomenclatura a sua estrutura, sem preocupação quanto às reais implicações.

Quanto à centralização da seleção e

aquisição (tabela 4), é difícil entender como é que 47,5% (19) das bibliotecas estudadas tenham centralizado também o processo de seleção, considerando que segundo informações do guia de bibliotecas da CAPES (13), na maioria delas a seleção é realizada pelos professores. Talvez sejam casos em que existam comissões de professores encarregados da seleção e esta tarefa seja desenvolvida na biblioteca central ou, ainda, que tais bibliotecas tenham centralizado "uma seleção quantitativa".

Pelos resultados obtidos parece claro que a maioria das bibliotecas estudadas conta com um número reduzido de pessoal dedicado à seleção e aquisição, principalmente no que se refere ao número de auxiliares. A inexistência ou insuficiência de pessoal auxiliar em grande parte das bibliotecas estudadas, constitui aspecto preocupante, pois em tais situações o bibliotecário acaba assumindo tarefas burocráticas, negligenciando assim outras mais importantes como o planejamento da coleção e a administração dos recursos financeiros destinados à aquisição de material bibliográfico.

c) Recursos para aquisição de material bibliográfico

Conforme se verificou no item 4.3, os recursos para material bibliográfico têm, na maioria dos casos, aumentado de um ano em relação ao outro. O que pode ser discutido é a origem destes recursos: convênios ou orçamento da universidade. Este trabalho não esclarece a mencionada origem, por considerar-se que, em alguns casos, os convênios constituem a única fonte de recursos existente. E,

além disso, se na coleta de dados fosse solicitada uma dis
criminação dos recursos recebidos quanto à proveniência, po
deria haver distorções nos seguintes casos:

- quando a biblioteca não tem conheci-
mento da origem dos recursos;

- quando a biblioteca tem conhecimento
da origem dos recursos, mas não faz controle de aplicação por
fonte orçamentária.

Sendo assim, os casos em que se verifi
cou uma diminuição de recursos de um ano em relação a outro
ou um aumento excepcional, podem, talvez, serem explicados
pela existência de convênios.

As porcentagens representadas pelos or
çamentos de material bibliográfico (suplementados na grande
maioria dos casos por convênios) em relação aos orçamentos
gerais das universidades estão abaixo dos padrões recomenda-
dos. Deve-se observar que, pelo número de universidades que
ainda têm cursos novos e não reconhecidos pelo MEC, grande
parte delas são universidades em fase de formação, com bi
bliotecas, naturalmente, em fase de construção de suas cole-
ções.

d) Condições que facilitam a determina
ção de critérios para alocação de recursos para material bi
bliográfico entre as unidades de ensino

- Política de desenvolvimento de cole
ção

Os critérios que norteiam o desenvolvi

mento das coleções das bibliotecas estudadas não são conhecidos pela comunidade universitária, considerando que grande parte delas tem políticas de desenvolvimento de coleção informais, não tem ou ainda está em fase de planejamento. É difícil entender por que ainda existe um número elevado de bibliotecas centrais com políticas informais. De acordo com o Comitê de Desenvolvimento de Coleção da American Library Association (2:41), uma declaração escrita da política de desenvolvimento de coleção é desejável porque:

a) "permite aos selecionadores trabalharem com maior consistência em direção a metas definidas, formando assim coleções mais fortes e utilizando fundos limitados mais sensatamente;

b) informa usuários, administradores e outros sobre o alcance e natureza da coleção existente e os planos para continuar o desenvolvimento dos recursos;

c) fornece informações que irão auxiliar no processo de distribuição orçamentária".

Apesar de ser verificado na tabela 12; que 7,5% (3) das bibliotecas estudadas têm políticas formais de desenvolvimento de coleção, esta informação parece duvidosa considerando os resultados da tabela 33, onde se constata que duas destas bibliotecas não têm critérios para alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino. Tais critérios constituem um dos elementos de uma política bem formulada de desenvolvimento de coleção, justamente porque esta é mais ampla que uma política de seleção.

Por outro lado, as bibliotecas que es

tão planejando a referida política já estudaram o aspecto da alocação, visto que a maioria delas já tem estabelecidos os critérios para distribuir os recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino.

Quanto às bibliotecas com políticas in formais, deve-se ressaltar que estas têm pouca utilidade para a comunidade universitária que, nestas condições, não sabe o que pode esperar e exigir da coleção de sua biblioteca. Tais bibliotecas, na maioria dos casos, não têm critérios para a alocação de recursos, o que, de certa forma, constitui um resultado esperado.

- Estatísticas de uso da coleção

As estatísticas de uso da coleção, cujos resultados poderiam ser utilizados na alocação de recursos, na verdade não podem ser empregados nesta decisão administrativa porque são realizadas, via de regra, de forma inadequada.

A maioria das bibliotecas estudadas realiza estatísticas de uso da coleção por grandes assuntos e sem identificação do curso ou área da pesquisa dos usuários, bem como sem discriminação dos materiais de aquisição antiga e aquisição recente que estão sendo utilizados. Assim, torna-se difícil saber quais os cursos que realmente são mais dependentes da biblioteca e quais não a utilizam. Entretanto, pode ser que as bibliotecas adotem algum controle nas fichas de empréstimo que permita a referida identificação. Mas, este é um procedimento pouco provável considerando os resultados da tabela 13. Além disso, com estatísticas realizadas

por grandes assuntos, torna-se impossível identificar a utilização da biblioteca por sub-área, o que é necessário para o processo de alocação de recursos.

Por outro lado, parece contraditório que dezenove bibliotecas utilizem os resultados das estatísticas no desenvolvimento e atualização da coleção, visto que tão poucas bibliotecas consideram tais estatísticas como uma forma avaliação, conforme os resultados da tabela 15. Na referida tabela constatou-se que apenas um número reduzido de bibliotecas (5) realizam a avaliação da coleção periodicamente. Quanto às bibliotecas que utilizam os resultados das estatísticas de uso da coleção na elaboração de relatórios e que deram esta resposta com se tal elaboração fosse uma decisão administrativa, convém lembrar que o relatório é uma tarefa exigida da administração da biblioteca e nada tem a ver com o processo decisório em si. É lamentável que se pense em estatísticas apenas para elaboração de relatórios, esquecendo-se das suas reais finalidades.

- Avaliação da coleção

A avaliação da coleção é ainda uma novidade entre as bibliotecas estudadas, visto o número reduzido de bibliotecas que desenvolvem esta tarefa com certa frequência. Deve-se observar que a avaliação da coleção é uma tarefa básica para a biblioteca com pretensões de alocação de recursos para material bibliográfico, desde que seu objetivo maior neste processo seja beneficiar as áreas mais carentes da coleção.

Observou-se na tabela 16, que grande

parte das bibliotecas realiza a avaliação da coleção para ve
rificar os livros perdidos e não devolvidos. Parece que, no
caso, o objetivo é controlar a coleção sem nenhuma preocupa-
ção com sua avaliação em termos das necessidades dos usuá-
rios. É bom lembrar que os livros mutilados ou simplesmente
roubados das coleções das bibliotecas é um tributo que, in
felizmente, tem que se pagar à educação.

Quanto às decisões administrativas, nas
quais as bibliotecas utilizam os resultados da avaliação de
coleção, sete bibliotecas citaram "Política de desenvolvimen
to de coleção". Dado a generalidade desta resposta, não fi
cou claro em qual parte da política estes resultados são uti
lizados. Outra biblioteca citou como decisão administrativa
"alocação de pessoal", mas não explicou o que: pessoal tem a ver
com a avaliação da coleção.

- Participação do serviço de referência
na aquisição

Quanto à participação do serviço de refer
ência na aquisição, felizmente, a maioria das bibliotecas
estudadas respondeu que existe esta participação, visto que
não se pode desprezar a contribuição de um serviço de refere
rência na indicação das áreas que necessitam de um fortalecimen
to maior de recursos e, conseqüentemente, de um implemento
na aquisição. Mas, infelizmente, ainda existem bibliotecas
centrais cujo serviço de referência não tem nenhuma ligação
com a aquisição e casos em que a biblioteca central não
conta com este serviço centralizado.

- Estudos de usuários

A minoria das bibliotecas estudadas desenvolve estudos de usuários com certa frequência. Tais estudos são importantes, seja para detectar as áreas em que os usuários estão insatisfeitos, seja para medir o uso ou dependência destes em relação à biblioteca e tomar as providências no que se refere à alocação de recursos. Warner (73) observa que tanto as necessidades dos usuários demonstradas como as percebidas compreendem bases legítimas para estabelecer, desenvolver e interromper coleções e serviços (ou componentes destes).

Com relação aos objetivos com que são realizados os estudos de usuários, verificou-se que a maioria o faz em função da própria coleção. Quanto às decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados destes estudos, estas são coerentes com os objetivos citados, visto que o número maior de decisões discriminadas foi com relação ao implemento da coleção e uma minoria citou a reformulação dos serviços prestados aos usuários.

- Conhecimento da utilização do acervo pelos diferentes cursos da universidade

Das bibliotecas estudadas, 82,5% têm conhecimento da utilização de seu acervo pelos diferentes cursos da universidade, mas o meio mais citado para obtenção deste conhecimento foram as estatísticas de uso da coleção, as quais, sendo realizadas por grandes assuntos, na maioria dos casos, não permitem que se conheça o que cada curso utiliza. Estudos dos programas de ensino e estudos de usuários que permitiriam uma análise da dependência de cada curso ou dis

ciplina em relação à biblioteca, não são frequentes nas bibliotecas da amostra. Diante destes resultados, pode-se questionar se as bibliotecas têm realmente conhecimento da utilização de suas coleções para, em vista disso, tomarem decisões importantes como a alocação de recursos entre as unidades de ensino.

- Estudos de preços de material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento humano

Pelos resultados obtidos, verificou-se, conforme tabela 23, que a maioria das bibliotecas que desenvolve tais estudos não tem como finalidade estabelecer o preço médio dos materiais nas diversas áreas do conhecimento humano para posterior alocação de recursos e sim comprar os materiais por preços mais acessíveis. Este resultado é confirmado pela tabela 24, na qual se constatou que o meio mais citado para desenvolver os estudos de preços são os processos licitatórios, os quais constituem uma das fases da compra de material propriamente dito, processo posterior à alocação de recursos.

e) Participação da biblioteca central na elaboração do orçamento geral da universidade

Quanto à participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades, embora exista em uma porcentagem razoável, verificou-se que na maioria destes casos, as previsões orçamentárias são alteradas pela administração financeira das universidades, ainda que com justificativas. Pode-se questionar as razões destas

alterações:

- ou os bibliotecários elaboram orçamentos que são meras estimativas e, obviamente, são pouco convincentes;

- ou existe uma tendência por parte da administração financeira das universidades em reduzir os orçamentos destinados às bibliotecas.

A primeira razão conduz a uma preocupação: quem não sabe elaborar um orçamento realístico saberá executá-lo, isto é, distribuí-lo entre as várias unidades?

Existem ainda muitas bibliotecas que simplesmente recebem as dotações orçamentárias sem maiores consultas. É notadamente uma atitude passiva diante de um orçamento imposto por quem não conhece as reais necessidades da biblioteca e aos bibliotecários cabe trabalhar para mudar esta situação.

f) Alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino

- Órgão responsável pela alocação

Das bibliotecas estudadas, 50% (20) delas são responsáveis pela alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino. No entanto, não parece que em igual proporção as bibliotecas estejam preparadas para o bom desempenho desta tarefa, visto que poucas realizam os serviços imprescindíveis para uma distribuição de

recursos menos subjetiva, como avaliação da coleção, estudos de usuários e estudos de preços de material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento humano. Cruzando-se as variáveis existência de critérios pré-estabelecidos para distribuição de recursos e o órgão encarregado deste processo (Tabela 36), verificou-se que quando as bibliotecas centrais são responsáveis pela alocação, a adoção de critérios para realização desta tarefa é mais frequente. Por outro lado, entre as bibliotecas que deixam a tarefa de alocação a cargo de outros órgãos das universidades, verificou-se um número significativo de bibliotecas que informaram não existirem critérios para o desenvolvimento desta tarefa e um número igualmente significativo que não respondeu a questão referente à partilha de verba. Tais resultados podem significar que estes órgãos desenvolvem a alocação sem bases pré-estabelecidas ou que as bibliotecas centrais não têm conhecimento destes critérios e por isso, grande parte delas deixou de responder.

- Justificativa da alocação

As bibliotecas centrais responsáveis pela alocação de recursos justificam-se perante as chefias dos órgãos ou autoridades competentes, mas nenhuma satisfação é dada à grande maioria dos usuários que podem estar insatisfeitos: os alunos. Estes deveriam contar, inclusive, com um canal de comunicação do qual eles se utilizassem para transmitir suas reivindicações à direção da biblioteca central.

- Reclamações por parte do corpo docente com relação ao processo de aloca

Por menos subjetivo que seja o processo de alocação, este sempre está sujeito a críticas e reclamações por parte do corpo docente que se considera prejudicado. No entanto, 17,5% das bibliotecas afirmaram não existirem reclamações quanto às alocações realizadas, o que constitui um resultado pouco confiável.

Cruzando-se as variáveis órgão responsável pela distribuição de recursos para material bibliográfico e a existência de reclamações por parte do corpo docente quanto ao processo de alocação (Tabela 37), verificou-se que as reclamações são mais frequentes quando a biblioteca central é responsável pelo processo. Tal resultado parece contraditório, considerando a tabela 36, na qual se constatou que a maioria dos órgãos das universidades desenvolve o processo de alocação sem critérios pré-estabelecidos. Porém, tais casos referem-se à bibliotecas que delegam a outros órgãos uma tarefa que lhes pertence, a alocação, e desta forma as reclamações, pela lógica, não deveriam ser recebidas pelas bibliotecas, e sim pelos órgãos responsáveis pela distribuição de recursos.

- Distribuição de recursos entre periódicos e outras formas de materiais (livros, multi-meios, etc.)

Percebe-se que a grande maioria das bibliotecas estudadas não tem efetivamente nenhum critério para dividir os recursos entre periódicos e outras formas de materiais, a começar pelo número elevado de bibliotecas que deixaram de responder esta questão. Por outro lado, verificou-se que entre as bibliotecas que têm critérios, destes o

predominante é "primeiro manter a coleção de periódicos existentes e a sobra dos recursos é destinada à aquisição de outras formas de materiais." Conforme Maria Carmem R. de Carvalho (17 : 53-4), referindo-se à aplicação da maior parte dos orçamentos das bibliotecas universitárias brasileiras em periódicos, "este fato pode ser consequência de que:

- a maioria das bibliotecas está vinculada à universidade, que oferece 89% dos cursos de pós-graduação..." Mas, este fato pode ser ainda, conforme assinala Kriz (39:105), consequência da crença geral dos bibliotecários e docentes de que os periódicos são instrumentos fundamentais de pesquisa, independente da área de conhecimento.

A atenção dos bibliotecários selecionadores tem sido focalizada na utilidade dos periódicos em relação a outros, porém, eles não têm se preocupado em verificar a utilidade dos periódicos em relação a outras formas de materiais. Deve-se levar em conta a recomendação de Etelvina Lima (42:18): "Uma vez que as publicações periódicas especializadas transmitem, via de regra, informações assimiláveis somente pelos que possuem conhecimento prévio do assunto, as assinaturas poderão se reduzir a um mínimo, naturalmente dos títulos mais relevantes nas áreas cobertas pelo ensino, no estabelecimento." Existem casos em que as bibliotecas deixam esta tarefa a cargo dos departamentos. É muito difícil um professor admitir que na sua área os periódicos são menos importantes que os livros, visto que os primeiros são considerados instrumentos fundamentais de pesquisa, a qual dá status ao docente.

- Alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de

ensino

Pelos resultados obtidos, percebe - se que a grande maioria das bibliotecas estudadas, 62,5% delas, não têm critérios prē-estabelecidos para distribuição de recursos entre as unidades de ensino, visto que 30% tiveram a honestidade de informar que inexistem critérios para esta finalidade e 32,5% não responderam.

Quanto às bibliotecas que possuem os referidos critérios, verificou-se que a maioria (9) toma por base as áreas mais carentes da coleção. Esta carência pode ser detectada através da avaliação de coleção (mētodos quantitativos e qualitativos). Observou-se que entre as bibliotecas que utilizam este critério, todas realizam estatísticas de uso do acervo e apenas três delas desenvolvem a avaliação de coleção. Quanto aos estudos de usuários realizados por estas bibliotecas, apenas três o fazem com certa frequência, três realizaram uma única vez, duas estão em fase de implantação e uma nunca realizou. Percebe-se por estes resultados que, na verdade, aproximadamente três bibliotecas das nove consideradas, teriam condições de distribuir seus recursos beneficiando as áreas mais carentes, visto que somente estas contam as informações necessárias à adoção deste critério.

Quanto ao segundo critério mais citado, distribuição com base no preço médio dos materiais, verificou-se que das quatro bibliotecas que o citaram, três delas realizam estudos de preços dos materiais nas diversas áreas do conhecimento com o objetivo de obter uma base para alocação de recursos. Tais resultados indicam que estas bibliotecas têm condições de utilizar este critério.

Em relação às bibliotecas que distribuem seus recursos beneficiando cursos em fase de reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura, sabe-se que, na prática, muitas outras bibliotecas utilizam este critério, além das três que o citaram.

Com referência às bibliotecas que alocam seus recursos com base no número de professores, número de cursos e número de alunos matriculados, convém observar que embora estas sejam variáveis que devem ser consideradas na alocação, visto que há necessidade de duplicação de exemplares, elas não podem ser consideradas exclusivamente. Se um curso possuir um único aluno, este necessitará ter acesso às mesmas fontes de informações exigidas se o curso tivesse vinte alunos ou mais, porque é necessário a mesma coleção básica com as devidas atualizações.

Quanto à biblioteca que distribui os recursos para material bibliográfico seguindo a tradição, ou seja, ciências médicas, ciências exatas e tecnologia recebem uma quantia maior que as outras áreas, ressalta-se que nestes ramos do conhecimento humano o preço dos materiais é efetivamente mais alto que em outros. Porém, deve-se considerar a situação das outras áreas do acervo e por isso, outras variáveis também deverão ser consideradas na alocação.

Uma outra base citada para a alocação foram as estatísticas de circulação e de consulta da coleção. É preciso considerar que uma área pode ter pouco uso justamente porque sua coleção está desatualizada e neste caso beneficiar na alocação as áreas que mais utilizam a biblioteca pode ser perigoso porque implicará em continuidade da situa-

ção: fortalecimento das áreas mais fortes e desatualização de outras. Deve-se observar, ainda, que se as estatísticas de circulação e consulta forem as únicas variáveis utilizadas para determinar a alocação de cada unidade de ensino, os resultados podem ser tendenciosos porque a média de preços para livros é obviamente diferentes nas várias categorias de assunto.

Verificou-se, ainda, que uma das bibliotecas pesquisadas faz uma distribuição de recursos equitativa, ou seja, todos os departamentos recebem a mesma quantidade de recursos. Parece um critério pouco racional, visto que os preços são diferentes e as condições das coleções existentes nas várias áreas do conhecimento podem apresentar diferenças significativas.

Com relação à biblioteca onde é alocada 10% da verba de material permanente de cada unidade para compra de material bibliográfico, é um critério que mantém uma situação dentro da universidade: departamentos com melhores condições materiais terão igualmente uma biblioteca melhor, independente de uso que fazem desta, do custo médio dos materiais na área e das próprias condições da coleção existente.

6- CONCLUSÕES

1- No Brasil, de acordo com os resultados desta pesquisa, a distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino, ainda não é considerada como competência das bibliotecas centrais universitárias, visto o número significativo destas que deixam a tarefa de alocação a cargo de outros órgãos das universidades.

2- Além da falta de participação no processo de alocação de recursos, existem mais dois fatos igualmente sérios: a maioria das bibliotecas estudadas não tem políticas formais de desenvolvimento de coleção, e, conforme informações contidas no Guia de Bibliotecas Universitárias da CAPES (13), deixa a seleção a cargo de professores. Diante desta situação, conclui-se que tais bibliotecas não participam do desenvolvimento da coleção, a não ser no processo burocrático da compra de material bibliográfico.

3- A administração centralizada das bibliotecas que deixam a tarefa de alocação a cargo de outros órgãos da universidade, pode ser questionada. Neste caso, a administração dos recursos financeiros para material bibliográfico deveria pertencer à biblioteca central, onde tais recursos seriam distribuídos entre as unidades de ensino, com base em suas necessidades para com a coleção da biblioteca.

4- A maioria das bibliotecas centrais universitárias não tem procurado criar condições para desenvolver uma distribuição de recursos menos subjetiva; mediante a utilização de informações obtidas através de serviços básicos como avaliação da coleção, estudos de usuários e es

tudos de preços de material bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento humano, considerando duas situações:

- a inexistência dos mencionados serviços;

- ou a realização dos mesmos sem considerar as suas reais finalidades.

5- O número reduzido de pessoal auxiliar e até a inexistência deste em alguns casos, pode ser uma das razões que leva grande parte das bibliotecas estudadas a não estabelecerem critérios de alocação de recursos. Em tais circunstâncias, o bibliotecário sem apoio de auxiliares assume tarefas destes, sem que seja uma atitude consciente e negligencia o desenvolvimento da coleção, função a qual deveria dar cumprimento.

6- Quanto aos critérios utilizados pelas bibliotecas para desenvolver o processo de alocação, na maioria dos casos, carecem de maior estudo, conforme se discutiu anteriormente, visto que lhes falta racionalidade e objetividade.

7- Comparando-se os critérios adotados para distribuição de recursos pelas bibliotecas envolvidas na pesquisa, nos casos em que os tem, tais como, carência da coleção (determinada pela avaliação da coleção), estatísticas de circulação e de consulta, preço médio dos materiais nas diversas áreas do conhecimento e tamanho do departamento (medido pelo número de professores, número de alunos, número de cursos, carga horária, etc) com os descritos na revisão de literatura, conclui-se que desde a publicação dos primeiros trabalhos escritos sobre o assunto até nossos dias não houve mudanças substanciais. Porém, enquanto

os autores estrangeiros já chegaram ao nível de sofisticação de fórmulas matemáticas para alocação, o mesmo não ocorre no Brasil. Neste país, conforme resultados deste estudo, a maioria das bibliotecas centrais universitárias tem critérios arbitrários para a alocação ou não os tem. Não se pretende que as bibliotecas universitárias brasileiras cheguem um dia às fórmulas matemáticas, mas que a alocação seja resultado de planejamento e não do acaso, para que, efetivamente, possa contribuir para o desenvolvimento de coleções equilibradas.

8- Na verdade, não se pode padronizar os critérios para distribuição de recursos, visto que as bibliotecas centrais pertencem a universidades com situações diferentes, dependentes da natureza da instituição, desenvolvimento histórico, estrutura e administração. Assim, a cada biblioteca cabe estudar os critérios de alocação de recursos para material bibliográfico mais adequados à situação.

9- E finalmente, embora óbvio, convém lembrar que este estudo refere-se a um determinado momento das bibliotecas centrais universitárias brasileiras.

RECOMENDAÇÕES ÀS BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS

- 1- Que os bibliotecários das bibliotecas centrais universitárias assumam a responsabilidade que lhes cabe pelas decisões referentes à partilha de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino, considerando que são eles que respondem pelo desenvolvimento da coleção.
- 2- Que, nos casos das bibliotecas centrais onde não haja condições de se desenvolver os serviços básicos necessários ao estabelecimento de critérios racionais para distribuição de recursos, seja elaborado, pelo menos, um plano de prioridades para que a coleção se desenvolva de acordo com as diretrizes pré-estabelecidas.
- 3- Que as bibliotecas centrais reservem uma quota de recursos a ser utilizada da maneira mais conveniente: atendimento a uma necessidade urgente, compras inter-departamentais ou aproveitar uma boa oportunidade de compra.

SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

- 1- Um estudo do poder decisório das bibliotecas centrais de acordo com os diferentes tipos de estrutura;
- 2- Uma pesquisa do desenvolvimento das coleções nas bibliotecas centrais universitárias em todos os seus aspectos;
- 3- Um estudo da alocação de recursos para material bibliográfico em bibliotecas centrais universitárias, a ser realizado daqui a 3 anos para se verificar as possíveis alterações ocorridas na situação.

BIBLIOGRAFIA

- 1- ACKOFF, R.L. Planejamento da pesquisa social. São Paulo, EPU, EDUSP, 1975. 556p.
- 2- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Resources and Technical Services Division. Resources Section. Collection Development Committee. Guidelines for the formulation of collection development policies. Library Resources & Technical Services, 21(1):40-5, Winter 1977.
- 3- AXFORD, H.W. The validity of book prices indexes for budgetary projections. Library Resources & Technical Services, 19(1):5-12, Winter 1975.
- 4- BACH, H. Acquisition policy in the american academy library. College and Research Libraries, p.441-52, Nov. 1975.
- 5- _____ Another view on allocation: a rebuttal. Library Resources & Technical Services, 8(4):411-12, Fall 1964.
- 6- _____ Why allocate? Library Resources & Technical Services, 8(2):161-5, Spring 1964.
- 7- BAKER, C.M. The allotment of book funds: a defense. Library Journal, 58(15):247-9, Mar. 1933.
- 8- BAUGHMAN, J.C. Toward a structural approach to collection development. College & Research Library, 38(3):241-51, May 1977.

- 9- BLALOK JUNIOR, H.M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro, Zahar, 1973. 133p.
- 10- BONN, G. Evaluation of collection. Library Trends, 22(3):265-304, Jan. 1974.
- 11- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 17/78. Documenta, 205:499-502, dez. 1972.
- 12- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 7/78. Documenta, 214:591-9, set. 1978.
- 13- BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Guia de bibliotecas universitárias brasileiras. Brasília, MEC/Depto de Documentação e Divulgação, 1979, 2v.
- 14- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Catálogo geral das instituições de ensino superior. Brasília, MEC/CNPq, 1975-1976. 608p.
- 15- BURTON, R.E. Formula budgeting: an example. Special Libraries, 66(2):61-9, Feb. 1975.
- 16- BRUYNE, P. de; HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. 252p.
- 17- CARVALHO, M.C.R. Estabelecimento de padrões mínimos para bibliotecas universitárias. Fortaleza, Edições UFC, Brasília, ABDF, 1981.- 72p.

- 18- CASSATA, M.B. & DEWEY, G.H. The evaluation of university collection: some guidelines. Library Resources & Technical Services, 13(3):450-7, Summer 1965.
- 19- CLAPP, V. & JORDAN, R.T. Quantitative criteria for adequacy of academic library collection. College & Research Libraries, 26(5):371-80, Sep. 1965.
- 20- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 6a. Região. Guia das bibliotecas do Estado de Minas Gerais. Org. de Paulo da Terra Caldeira. Belo Horizonte, Conselho de Extensão da UFMG, 1977.
- 21- CUNHA, M.L.M. da. Bibliotecas universitárias: algumas considerações acerca da situação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, Belém, ~~1979~~, 42p.
1973
- 22- DILLEHAY, B. Book budget allocation: subjective or objective approach. Special Libraries, 62(12):509-14, Dec. 1971.
- 23- DOWNS, R.B. & HEUSSMAN, J.W. Standards for university libraries. College & Research Libraries, 31(1):28-35, 1970.
- 24- DRAKE, M.A. Attribution of library costs. College & Research Libraries, 38(6):514-19, Nov. 1977.
- 25- ELLSWORTH, R.E. Summary of current practices in colleges and universities with respect of the management of book funds. College & Research Libraries, 3:252-5, Jun. 1942.

- 26- FERREIRA, A.B. de Holanda. Novo dicionário da língua por
tuquesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s.d. 1499 p.
- 27- FERREIRA, L.S. Centralização e descentralização das biblio
tecas universitárias brasileiras. Rio de Janeiro, FGV,
1976. 236 p. (Dissertação de Mestrado).
- 28- FIGUEIREDO, N. Avaliação da coleção e estudo de usuário.
Brasília, ABDF, 1979, 96 p.
- 29- ^{FUNDAÇÃO} INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas
de apresentação tabular. Rio de Janeiro, 1979. 21 p.
- 30- GOLD, S.D. Allocating the book budget: an economic model.
College & Research Libraries, 36(5):397-402. Sep. 1975.
- 31- GOLDEN, B. A method for quantitative evaluating a university
library collection. Library Resources & Technical
Services, 18(3):268-74, Summer 1974.
- 32- GOOD, W.J. & HATT, P.K. Métodos de pesquisa social. 5.ed.
São Paulo, Nacional, 1975. 448 p.
- 33- GOYAL, S. K. Allocating of library funds to different
departments of a university: an operacional research
approach. College & Research Libraries, 34:219-22, 1973.
- 34- HANES, F.W. Another view of allocation. Library Resources
& Technical Services, 8(4):408-12, Fall 1964.
- 35- HIRANO, S. Pesquisa social: projeto e planejamento. São Pau
lo, T.A. Queiroz, 1979. 232 p.

- 36- IFIDON, S.E. Qualitative/quantitative evaluation of academic library collections: a literature survey. International Library Review, 8:229-308, 1976.
- 37- KOHUT, J.H. Allocating the book budget: a model. College Research Libraries, 35(3):193-9, May, 1974.
- 38- _____ & WALKER, J.F. Allocating the book budget: equity and economic efficiency. College & Research Libraries, 36(4):403-9, Jul. 1975.
- 39- KRIZ, H.M. Subscriptions us books in a constant dollar budget. College & Research Libraries, 39(2):105-9, Mar. 1978.
- 40- LANCASTER, F.W. Evaluation of the collection. In: _____. The measurement and evaluation of library services. Washington, Information Resources Press, 1977. p.165-206.
- 41- LEMOS, A.A. Briquet de, & MACEDO, V.A.A.H. A posição da biblioteca na organização operacional da universidade. R. Bibliotecon., Brasília, 2(2):167-74, jul./dez. 1974.
- 42- LIMA, E. A biblioteca e o ensino superior. Brasília, Convênio CAPES/ABDF, 1978, 23p.
- 43- _____ Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, UFMG, Escola de Biblioteconomia, 1974.

- 44- McGRATH, W.E. Determining and allocating book funds for current domestic buying. College & Research Libraries, 28(4):269-72, Jul. 1967.
- 45- _____; HUNTSINGER, R.C. & BARBER, G.R. An allocation formula derived from a factor analysis of academic departments. College & Research Libraries, 30(1):51-62, Jan. 1969.
- 46- McGRATH, W.E. A pragmatic book allocation formula for academic and public libraries with a testes for its effedtiveness. Library Resources & Technical Services, 19(4):356-65, Fall 1975.
- 47- _____ Two models for predicting subject circulation: a contribution to allocation problem. Journal of the ASIS, 30(5):264-8, Sep. 1979.
- 48- MIRANDA, A. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, Niterói, 23-29, jul. 1978. Brasília CAPES/DAU/MEC, 1978. 36p.
- 49- _____ Bibliotecas de cursos de pós-graduação em educação no Brasil: estudo comparado. In: CONGRESSO BRASILEIRO & V JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, Porto Alegre, 3-8 jul. 1977. Anais... v.1, p.268-95.
- 50- _____ Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras: idéias para um modelo operacional. Brasília, Convênio CAPES/ABDF, 1978. 36p.

- 51- MOSHER, P.H. Collection evaluation in research libraries: the search for quality, consistency and system in collection development. Library Resources & Technical Services, 23(1):16-31, Winter 1979.
- 52- MULLER, H. The management of college library book budgets. College and Research Libraries, 2:320-6, Sep. 1941.
- 53- NOVO Michaelis: dicionário ilustrado. 25.ed. São Paulo, Melhoramentos, 1979. v.1, p.27.
- 54- OSBURN, C.B. Some practical observations on the writing, implementation and revision of collection development. Library Resources & Technical Services, 23(1):7-15, Winter 1979.
- 55- PENNA, C.V. El financiamiento de los servicios de biblioteca y documentación. Boletim de la Unesco para las bibliotecas, 22(5):255-61, Sep./Oct. 1968.
56. PIERCE, T.J. An empirical approach to the allocation of the university book budget. Collection management, 2(1):39-58, Spring 1978.
- 57- PIKE, M.H. Distribution of the book budget with the library system and between the main library and branches. ALA Bulletin, 36(15):108-110, Sep. 1942.
- 58- RUAS, A.G. O ensino superior no Brasil e sua estrutura básica. In: GARCIA, W.E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, Rio de Janeiro, FENAME, 1978. p.126-64.

- 59- RUMMEL, J.F. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre, Globo, 1974. 354p.
- 60- REVILL, D. A book fund allocation formula. New Library World, 74(89):162-63, Aug. 1974.
- 61- SAMPSON, G.S. Allocating the book budget: measuring for inflation. College & Research Libraries, 39:389-3, 1978.
- 62- SÃO PAULO (Estado). Departamento de Artes e Ciências Humanas. Divisão de Bibliotecas. Guia das bibliotecas do Estado de São Paulo. São Paulo, 1978.
- 63- SCHAD, J.G. Allocating book funds: control planning? College & Research Libraries, 31(3):155-9, May 1970.
- 64- _____ Allocating materials budget in institution of higher education. Journal of Academic Librarianship, 3:328-32, Jan. 1978.
- 65- SELTZ et alii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, EPU, EDUSP, 1975. 687p.
- 66- SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA, Mendoza, 24 set. 5 out., 1962. Informe, trad. de Maria Luiza Monteiro da Cunha. São Paulo, USP, 1962. 11p.
- 67- SIMMS, M. Allocating the book funds to departments and branch libraries. Library Journal, 71(1):1302-8, Oct. 1946.

68. TEIXEIRA, A.S. Educação no Brasil. 2.ed. São Paulo, Nacional, Brasília, INL, 1976. 384p.
- 69- TRUESWELL, R.W. Determining the optimal number of volumes for a library collection. Libri, 16:49-60, 1966.
- 70- _____ User circulation satisfaction vs size of holdings at three academic libraries. College & Research Libraries, 30(3):204-13, May 1969.
- 71- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Biblioteca Central. Guia das bibliotecas universitárias. Teresina, 1979. 112p.
- 72- VOSPER, R.G. Allocation of the book budget: experience at U.C.L.A. College & Research Libraries, 10:215-8, Jul. 1949.
- 73- WARNER, E.S. Constituency needs as determinants of library collection and service configurations: an approach to measurement. Drexel Library Quarterly, 13(3):44-51, Jul. 1977.
- 74- WEBSTER'S. 3rd New International Dictionary of the English Language Unabridged. Chicago, Encyclopaedia Britannica, 1971.
- 75- WEEB, W. Project COED: an university collection evaluation & development program. Library Resources & Technical Services, 13(3):457-62, Summer 1969.
- 76- WELWOOD, R.J. Book budget allocation: an objective formula for the small academic library. Canadian Library Journal, 34(3):213-7, Jun. 1977.

ANEXOS

ANEXO I

MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO
PARA COLETA DE DADOS

INSTRUÇÕES

1- Este questionário sō deverá ser respondido pelas bibliotecas centrais. Caso esta universidade não possua biblioteca central ou um órgão de coordenação equivalente, por gentileza, queira devolver o questionário, preenchendo apenas os dados de identificação (1 e 1.1) e assinalando a resposta abaixo:

(.) não temos biblioteca central

2- Caso esta biblioteca esteja em fase de transição da estrutura administrativa descentralizada para a estrutura centralizada e não tenha condições de fornecer determinadas informações sobre as bibliotecas setoriais, solicitamos que tal situação seja explicada no item 18- Observações ou informações complementares.

Lembramos ainda que todas as informações solicitadas são importantes e pedimos aos colegas que evitem, se possível, deixar questões em branco.

3- Para maior facilidade sugerimos que as informações de exercícios anteriores solicitadas nos item 5, 5.1 e 5.2 sejam retiradas dos relatōrios anuais da biblioteca (central e/ou setoriais), desde que tais informações constem nos mencionados relatōrios.

4- A expressão "bibliotecas setoriais" no presente trabalho deve ser entendida como as bibliotecas do sistema, sejam elas setoriais, departamentais ou outras:

5- Na questão 4, a expressão "Política de Desenvolvimento de Coleção", deve ser entendida como o conjunto de orientação

ções que regem o desenvolvimento da coleção, ou seja: objetivos da coleção, usuários a que se destina, nível da coleção, critérios de seleção, fontes de seleção, tipo de material a ser adquirido, prioridades na aquisição, critérios de descarte, critérios de alocação de recursos entre as unidades, etc.

- 6- Na questão 7, a expressão "Avaliação da coleção", deve ser entendida como a análise quantitativa e qualitativa de acervo nas diferentes classes de assunto.
- 7- Nas questões 13, 15, 16 e 17, o termo "unidades" deve ser entendido como: centros, departamentos, escolas, etc., conforme a estrutura de cada universidade.
- 8- Solicitamos que o questionário seja, se possível, preenchido em letra de forma ou à máquina.
- 9- Se os espaços para as respostas não forem suficientes e houver necessidade de informações complementares, utilize a última parte do questionário para tal, mencionando o número da questão que está sendo respondida.
(Item 18 - Observações ou Informações complementares)
- 10- Para devolução do questionário, utilize o envelope selado e sobrescritado em anexo.

QUESTIONÁRIO

1- UNIVERSIDADE _____

1.1- BIBLIOTECA _____

1.2- ANO DE CRIAÇÃO - UNIVERSIDADE _____

BIBLIOTECA CENTRAL _____

1.3- QUANTOS CURSOS SÃO OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE?

a) Graduação

nº total de cursos _____

Deste total, quantos cursos não são ainda reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura? _____

b) Pós-graduação

nº total de cursos _____

Deste total, quantos cursos não são ainda credenciados pelo Ministério de Educação e Cultura? _____

1.4- QUAL O NÚMERO DE PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE?

Nº de professores _____

Nº de alunos _____

1.5- QUAL O ORÇAMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE NO PERÍODO ABAIXO?

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

2- QUAL A ESTRUTURA DO SISTEMA BIBLIOTECÁRIO?

a- () centralização administrativa e das coleções

b- () centralização administrativa e descentralização das coleções.

c- () Outros - Especifique

Caso a resposta assinalada tenha sido b ou c, qual o total de bibliotecas setoriais? (ver item 4 das instruções)

3- A SELEÇÃO E AQUISIÇÃO SÃO CENTRALIZADAS?

- a- () sim, a seleção e aquisição são centralizadas
 - b- () somente a seleção é centralizada
 - c- () somente a aquisição é centralizada
 - d- () não há centralização da seleção e aquisição
 - e- () Outros - Especifique
-
-
-
-
-
-

3.1- Caso a resposta assinalada tenha sido a, b ou c, qual o número de pessoal e respectiva qualificação dedicado a esta função?

Bibliotecários - nº _____

Auxiliares - nº _____

Outros - Especifique

3.2- Quais as modalidades de aquisição adotadas?

- a- () compra
- b- () permuta
- c- () doação
- d- () Outros - Especifique

3.3- A Universidade edita alguma publicação periódica?

- a- () sim. Quantos títulos? _____
- b- () não

Caso a resposta assinalada tenha sido a, a biblioteca central efetua permuta destas publicações com outras entidades?

- () sim. Com quantas entidades? _____
- () não
- () Outros - Especifique

4- A BIBLIOTECA CENTRAL POSSUI UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO? (ver item 5 das instruções)

- a- () Formalizada - anexe cópia
- b- () Informal
- c- () Em planejamento
- d- () Não possui

Caso a resposta assinalada tenha sido a ou b, esta política é adotada também pelas bibliotecas setoriais? (ver item

4 das instruções)

() sim

() não

() Outros - Especifique

5- QUAL O ORÇAMENTO DA BIBLIOTECA CENTRAL E BIBLIOTECAS SETORIAIS NO PERÍODO DE 1977 - 1978 - 1979 PARA AS SEGUINTE CATEGORIAS DE DESPESAS: (ver itens 2 e 3 das instruções).

a) Pessoal

Biblioteca Central

Bibliotecas Setoriais

1977 - Cr\$ _____

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

b) Móveis, utensílios, máquinas, aparelhos e equipamentos

Biblioteca Central

Bibliotecas Setoriais

1977 - Cr\$ _____

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

c) Material de consumo

Biblioteca Central

Bibliotecas Setoriais

1977 - Cr\$ _____

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

d) Serviços de terceiros e encargos

Biblioteca Central

Bibliotecas Setoriais

1977 - Cr\$ _____

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

5.1- QUAL ORÇAMENTO DA BIBLIOTECA CENTRAL PARA MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NO PERÍODO ABAIXO (incluir convênios):

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

Neste orçamento estão incluídos os recursos financeiros para material bibliográfico das bibliotecas setoriais?

a- () sim

b- () não

Caso a resposta assinalada tenha sido b, especificar o orçamento total para material bibliográfico das bibliotecas setoriais (incluir convênios):

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

5.2- A biblioteca central possui verba própria para intercâmbio?

a- () sim

b- () não

c- () Outros - Especifique

Caso a resposta assinalada tenha sido a, qual o orçamento da biblioteca central para esta categoria de despesa no período abaixo:

1977 - Cr\$ _____

1978 - Cr\$ _____

1979 - Cr\$ _____

6- A BIBLIOTECA (CENTRAL E/OU SETORIAIS) REALIZA ESTATÍSTICA

CAS DE USO DO ACERVO?

a- () sim. Como são realizadas?

(Por títulos, por grandes assuntos, títulos de periódicos, etc.) _____

b- () não

Caso a resposta assinalada tenha sido a, existe discriminação nos formulários de estatísticas, entre os materiais de aquisição recente e os de aquisição antiga?

() sim

() não

6.1- Em quais decisões administrativas a biblioteca central utiliza os resultados das estatísticas compiladas?

7- A BIBLIOTECA (CENTRAL E/OU SETORIAIS) REALIZA AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO? (ver item 6 das instruções)

a- () Periodicamente

b- () Ocasionalmente

c- () Realizou uma vez

d- () Em fase de implantação

e- () Nunca realizou

Caso a resposta tenha sido a, b ou c, quais os objetivos

desta avaliação?

7.1- Em quais decisões administrativas, a biblioteca central utiliza os resultados da avaliação de coleção?

8- A BIBLIOTECA (CENTRAL E/OU SETORIAIS) REALIZA ESTUDOS DE USUÁRIOS?

- a- () Periódicamente
- b- () Ocasionalmente
- c- () Realizou uma vez
- d- () Em fase de implantação
- e- () Nunca realizou

Caso a resposta assinalada tenha sido a, b ou c, quais os objetivos destes estudos?

8.1- Em quais decisões administrativas a Biblioteca Central utiliza os resultados dos estudos de usuários realizados?

9- A BIBLIOTECA CENTRAL REALIZA PESQUISAS DE PREÇOS DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NAS DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO?

a- () sim

b- () não

Caso a resposta assinalada tenha sido a, como estas pesquisas são realizadas?

9.1- Quais os objetivos destas pesquisas de preços?

10- A BIBLIOTECA CENTRAL CONHECE O GRAU DE UTILIZAÇÃO DE SEU ACERVO PELOS DIFERENTES CURSOS DA UNIVERSIDADE?

a- () sim

b- () não

Caso a resposta assinalada tenha sido a, esse conhecimento se deve:

() A estudos de usuários realizados

() Às estatísticas compiladas

() A estudos efetuados nos programas de ensino

() Outros - Especifique

11- QUAL A PARTICIPAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO?

() o serviço de referência envia à chefia da Biblioteca Central informações sobre as partes fracas e fortes da coleção

() o serviço de referência não possui nenhuma ligação com o sistema de aquisição

() não existe serviço de referência

() Outros - Especifique

12- A BIBLIOTECA CENTRAL ELABORA A SUA PARTE NO ORÇAMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE?

a- (-) é solicitada a fazer previsões orçamentárias para enviar à administração financeira da universidade

- b- () Toma parte/é consultada a respeito do total de recursos necessários
 - c- () Apenas recebe o total da dotação orçamentária sem maiores consultas
 - d- () Outros - Especifique
-
-
-
-
-

12.1- Caso a resposta assinalada tenha sido a ou b, o orçamento elaborado pela biblioteca é:

- () considerado pela administração financeira da Universidade sem sofrer alterações
- () Considerado pela administração financeira da Universidade, mas frequentemente alterado com justificativas
- () considerado pela administração financeira da Universidade, mas frequentemente alterado sem justificativas
- () nunca é considerado pela administração financeira da Universidade.

13- A ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA MATERIAL BIBLIOGRÁFICO ENTRE AS UNIDADES É FEITA: (ver item 7 das instruções)

- a- () pela Biblioteca Central
 - b- () Por outro órgão da Universidade que distribui os recursos diretamente as unidades - especifique o órgão:
-
-
-

Caso a resposta assinalada tenha sido a, essa alocação é justificada:

- a- () perante os chefes das unidades de ensino
- b- () perante os chefes das bibliotecas setoriais
- c- () perante os chefes das unidades de ensino e das bibliotecas setoriais
- d- () Outros - Especifique

14- A ALOCAÇÃO (DISTRIBUIÇÃO) DE RECURSOS PARA MATERIAL BI
BLOGRÁFICO FEITA PELA BIBLIOTECA CENTRAL OU POR OUTRO
ÓRGÃO DA UNIVERSIDADE É RECEBIDA PELO CORPO DOCENTE:

- () com reclamações constantes
- () com reclamações ocasionais
- () não há reclamações

15- DENTRO DE CADA UNIDADE (ver item 7 das instruções), QUAL
O MÉTODO OU CRITÉRIO UTILIZADO PELA BIBLIOTECA CENTRAL NA
PARTILHA DE VERBA ENTRE PERIÓDICOS E OUTRAS FORMAS DE MA
TERIAIS (livros, multimeios, etc.)?

Nome do Informante:

Assinatura:

Cargo:

ANEXO 2

RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS
E RESPECTIVAS UNIVERSIDADES IN
CLUÍDAS NA PESQUISA

RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS E RESPECTIVAS UNIVERSIDADES
INCLUÍDAS NA PÊSQUISA

- 1- Fundação Universidade de Brasília
Biblioteca Central
Diretora: Maria Helena de Sá Barreto
- 2- Fundação Universidade Estadual de Londrina
Biblioteca Central
Diretora: Graça Maria Simões Luz Piza
- 3- Fundação Universidade Estadual de Maringá
Biblioteca Central
Diretora: Maria Grazia Zaleté
- 4- Fundação-Universidade Federal do Amazonas
Biblioteca Central
Diretora: Marly Barros Costa
- 5- Fundação Universidade Federal do Maranhão
Biblioteca Central
Diretora em exercício: Marise Cruz dos Santos Jacintho
- 6- Fundação Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Central
Coordenadora: Maria das Graças Leite Targino
- 7- Fundação Universidade do Rio Grande do Norte
Biblioteca Central
Bibliotecária: Joana Laura Alves
- 8- Fundação Universidade do Rio Grande
Biblioteca Central
Supervisora da Biblioteca Central: Virgínia Christ
- 9- Pontifícia Universidade de Campinas
Biblioteca Central
Bibliotecária Chefe: Dra. Yvonne Borçato
- 10- Universidade Católica de Goiás
Biblioteca Central
Auxiliar de Bibliotecário: Eulina Costa Santos

- 11- Universidade Católica de Minas Gerais
Biblioteca Central
Bibliotecária Chefe: Maria Petrina T. Machado
- 12- Universidade Católica de Petrópolis
Biblioteca Central
Bibliotecária: Maria das Neves Kruger
- 13- Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca Central
Diretora: Maria Alves de Paula Ravaschio
- 14- Universidade Estadual de Feira de Santana
Biblioteca Central
Diretora: Julieta Carteador Monteiro Lopes
- 15- Universidade Estadual de Mato Grosso
Biblioteca Central
Bibliotecária: Yvonne Coelho de Souza
- 16- Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho
Biblioteca Central
Diretora: Leila Mercadante
- 17- Universidade Estadual de Ponta Grossa
Biblioteca Central
Bibliotecária Chefe: Maria Etelvina Madalozzo Ramos
- 18- Universidade Federal do Acre
Biblioteca Central
Diretor: Valci Augustinho
- 19- Universidade Federal da Bahia
Biblioteca Central
Diretora: Lindaura Alban Corujeira
- 20- Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Central
Diretora: Maria Antonieta Figueiredo Bezerra
- 21- Universidade Federal do Espírito Santo
Biblioteca Central
Diretora: Nazian Azevedo Neves

- 22- Universidade Federal Fluminense
Núcleo de Documentação
Diretora em exercício: M̄rcia Japor de Oliveira Garcia
- 23- Universidade Federal de Goīs
Biblioteca Central
Assessora T̄cnica e Administrativa: Helena Maria de C
margo
- 24- Universidade Federal de Minas Gerais
Biblioteca Central
Diretora: Marília J̄nia de Almeida Gardini
- 25- Universidade Federal do Par̄
Biblioteca Central
Diretora: Magali Renata Van Dijk Vergolino
- 26- Universidade Federal da Paraĩba
Biblioteca Central
Diretora da Divis̄o de Desenvolvimento das Coleç̄es: Z
leide Medeiros de Souza
- 27- Universidade Federal do Paran̄
Biblioteca Central
Diretora: Maria Augusta de Castro Correia
- 28- Universidade Federal de Pelotas
Biblioteca Central
Diretor: N̄rio Sacchi Jr.
- 29- Universidade Federal de Pernambuco
Biblioteca Central
Diretora: Cremilda Leda Paschoal Perruci
- 30- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Biblioteca Central
Diretora: Sonia Campos Ferreira
- 31- Universidade Federal do Rio Grande do S̄l
Biblioteca Central
Diretora: Heloisa B. Schreiner

- 32- Universidade Federal Rural de Pernambuco
Biblioteca Central
Bibliotecário: Gilberto Nascimento
- 33- Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Central
Diretora: Amélia Silveira
- 34- Universidade Federal de Santa Maria
Biblioteca Central
Diretora: Eloisa Franzen
- 35- Universidade Federal de São Carlos
Biblioteca Central
Diretora: Claudete Cury Sacomano
- 36- Universidade Federal de Sergipe
Biblioteca Central
Diretor: Antonio Carlos Ciarlo
- 37- Universidade Mackenzie
Biblioteca George Alexander
Diretora: Celina Muniz de Souza
- 38- Universidade Regional do Nordeste
Biblioteca Central
Bibliotecária: Tereza Cristina Cardozo da Silva
- 39- Universidade Santa Úrsula
Biblioteca Central
Diretora: Bella K. Pedrosa
- 40- Universidade Santos Dumont
Biblioteca Central
Bibliotecária Chefe: Maria Aparecida Santos Soares

ANEXO 3

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1- Situação dos cursos de graduação quanto ao reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura
- TABELA 2- Situação dos cursos de pós-graduação quanto ao credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura
- TABELA 3- Estrutura dos sistemas de bibliotecas incluídos na pesquisa
- TABELA 4- Bibliotecas e a estrutura da seleção e aquisição
- TABELA 5- Número de bibliotecários dedicados à seleção e aquisição
- TABELA 6- Número de auxiliares dedicados à seleção e aquisição
- TABELA 7- Demonstrativo de aumento ou decréscimo de recursos para material bibliográfico de 1977 para 1978
- TABELA 8- Demonstrativo de aumento ou decréscimo de recursos para material bibliográfico de 1978 para 1979
- TABELA 9- Relação entre os recursos para material bibliográfico e o orçamento geral das universidades - 1977
- TABELA 10- Relação entre os recursos para material bibliográfico e o orçamento geral das universidades - 1978
- TABELA 11- Relação entre os recursos para material bibliográfico

TABELA 12- Bibliotecas e a política de desenvolvimento de coleção

TABELA 13- Tipos de estatísticas de uso da coleção

TABELA 14- Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados das estatísticas compiladas

TABELA 15- Bibliotecas e a realização de avaliação de coleção

TABELA 16- Objetivos da avaliação de coleção realizada pelas bibliotecas

TABELA 17- Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados da avaliação da coleção

TABELA 18- Participação do serviço de referência das bibliotecas na aquisição

TABELA 19- Bibliotecas e a realização de estudos de usuários

TABELA 20- Objetivos dos estudos de usuários realizados pelas bibliotecas

TABELA 21- Decisões administrativas nas quais as bibliotecas utilizam os resultados dos estudos dos usuários

TABELA 22- Meios utilizados pelas bibliotecas para obtenção de conhecimento do uso do acervo pelos diferentes cursos da universidade

- TABELA 23- Objetivos dos estudos de preços de material bibliográfico, realizados pelas bibliotecas, nas diversas áreas do conhecimento humano
- TABELA 24- Meios utilizados pelas bibliotecas para estudos de preços de material bibliográfico
- TABELA 25- Participação das bibliotecas centrais na elaboração do orçamento geral das universidades
- TABELA 26- Responsabilidade pela alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino nas bibliotecas pesquisadas
- TABELA 27- Justificativa das bibliotecas quanto à alocação de recursos
- TABELA 28- Reclamações por parte do corpo docente em relação ao processo de alocação de recursos
- TABELA 29- Bibliotecas e os critérios para a partilha de recursos entre os periódicos e outras formas de materiais
- TABELA 30- Critérios adotados pelas bibliotecas para distribuição de recursos entre os periódicos e outras formas de materiais
- TABELA 31- Bibliotecas e os critérios para alocação de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino

TABELA 32- Critérios adotados pelas bibliotecas para distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino .

TABELA 33- Cruzamento das variáveis: política de desenvolvimento da coleção e critérios pré-estabelecidos para alocação de recursos

TABELA 34- Cruzamento das variáveis: estrutura do sistema bibliotecário e o órgão responsável pela alocação de recursos entre as unidades de ensino

TABELA 35- Cruzamento das variáveis: estrutura do sistema bibliotecário e a alocação de recursos segundo critérios pré-estabelecidos

TABELA 36- Cruzamento das variáveis: critérios pré-estabelecidos para alocação de recursos e o órgão responsável por este processo

TABELA 37- Cruzamento das variáveis: órgão responsável pela distribuição de recursos para material bibliográfico entre as unidades de ensino e a existência de reclamações por parte do corpo docente